Krishnamurti

no

CHILE

e no

MEXICO

em 1935

—ooo—

RIO DE JANEIRO
— 1936 —

INDICE

LIVROS DO MESMO AUTOR, JÁ PUBLICADOS

Experiencia e Conducta	1930
Palestras em Auckland	1934
Palestras em Ojai	1934
Palestras em New York	1935
Collectanea de Palestras	1935
Palestras no Brasil	1935
Palestras no Uruguay e na Argentina . .	1935

Pedidos á Instituição Cultural Krishnamurti, acompanhados da importancia e do porte, dirigidos ao Thesoureiro: Avenida Rio Branco, 117-2.º, sala 203, com valor declarado.

DUAS PALAVRAS

Ao dar a publico a presente tradução das palestras produzidas por Krishnamurti no Chile e no Mexico, durante o seu turno ultimo pela America Latina, não nos furtamos ao dever de dizer algo a respeito dessa individualidade, já hoje mundial que é Krishnamurti.

A qualidade de ser unico ou uniquidade individual, constitue um dos pontos basicos dos seus ensinos. Ora, essa qualidade de *ser unico*, de ser original e espontaneo em tudo — nas suas idéias como na sua pessôa — foi que o tornou uma das creaturas mais em destaque no mundo dos nossos dias.

Desde idade mui tenra manifestou sempre Krishnamurti esse predicado de originalidade de idéias, que o diferenciava de todos os demais, mesmo quando tinha apenas os seus treze anos.

Talvez não seja descabida aqui uma pequena resenha biografica especialmente destinada aos leitores que ainda não tiverem tido oportunidade de conhecer algo a respeito.

Krishnamurti é hoje o ultimo rebento e unico de uma familia de oito irmãos. Educado desde os 11 anos pela Dr.ª Annie Besant, que o perfilhou, esta senhora, desde essa época (1909) proclamára ao mundo que o seu pupilo viria a ser um grande instrutor, pelo mundo esperado, o qual traria ensinamentos sobre os quaes viriam a ser lançadas as bases de uma nova civilisação.

Quaesquer que hajam sido os detalhes não verificados relativamente a esse anuncio — e muitas foram as proclamações feitas então — o fato central permaneceu intacto: Krishnaji (como gosta ele de ser familiarmente chamado) é hoje um instrutor de mundial renome e acatadas idéias.

Não nos traz um novo sistema «para acrescentar aos já existentes», conforme a sua propria fraseologia. Antes, combate todos esses sistemas que encarceram o pensamento humano, — sejam eles filosoficos, religiosos, tradicionaes ou de qualquer outra especie. Sua preocupação maxima, — e que o foi de todos os tempos — é tornar o homem essencial, fundamentalmente *livre*. Liberto, até mesmo das suas proprias creações imaginarias, inspiradas pelo

temor, pela autoridade dos dogmas, das pessôas ou das tradições.

O que se contém no presente volume, fruto do amadurecimento esplendido do seu espirito, é o complemento apenas do volume que a este precede — «Palestras no Uruguay e Argentina», assim como este o é dos antecedentes.

Esperamos que os leitores saberão apreciar devidamente o que se segue, — porém, de uma cousa desejamos prevenil-os: E' que as idéias de Krishnamurti devem ser apreciadas *pelo seu proprio merito* e não em comparação — ou peior — em contra-posição com o que já se conhece ou o que já se tem como aceito. O que diz Krishnamurti não é para ser *aceito*, mas para ser examinado e experimentado pelos que verdadeiramente se interessarem — pois que, sem esse exame e sem essa prova no caminho da experiencia propria, resultarão quasi estereis todas as suas afirmativas.

O que ele diz nada tem de dogmatico ou categorico, mas, por isso mesmo, exige de parte do interessado sincero muito maior soma de esforço, energia e discernimento.

E o que se segue só póde, realmente, ser lido com olhos de inteligencia.

Aleixo Alves de Sousa.

PRIMEIRA PALESTRA EM SANTIAGO

Em 1. de Setembro de 1935.

Amigos.

Nossos problemas humanos exigem um pensar esclarecido, simples e direto. Talvez alguns dentre vós imaginem que por simplesmente escutarem umas poucas palestras que vou fazer, seus problemas ficarão resolvidos. E' que vós desejaes remedios imediatos para as vossas multiplas dôres e tristezas, desejaes modificações superficiaes que revolucionem o vosso pensamento, o vosso ser inteiro. Só existe um meio de encontrar a felicidade inteligente, que é o de vossa percepção e discernimento proprios; e só por meio da ação é que podereis dissipar os multiplos obstaculos que vos impedem o preenchimento. Si, por vós proprios, puderdes

perceber, simples e diretamente, as limitações que vos impedem de um viver completo e profundo, e de como foram elas creadas, então, sereis capazes de as dissipar.

Eu vos pediria, ao me escutardes, que ultrapassasseis essa ilusão comoda e confortavel que fez dividir o pensamento em oriental e ocidental. A verdade sobrepuja todos os climas, povos e sistemas. Se bem que eu venha da India, o que digo não se acha condicionado pelo pensamento desse país. Preocupo-me com o sofrimento humano, que existe por todo o mundo. Peço-vos que não repudieis o que digo sob a alegação de que não é pratico e sim apenas uma certa fórma de misticismo oriental. Eu vos pediria também que não pensasseis eivados de formulas, de sistemas, de frases feitas, porém, que libertasseis a mente desse fundo de ideias herdado de multiplas gerações, e pensasseis de fórma nova, direta e simplesmente. Por favor, não penseis que chamando-me anarquista, comunista ou dando-me qualquer outro nome que vos convenha, haveis compreendido o que eu disse. Temos que pensar por fórma renovada, compreender o problema humano como um todo e, sómente então, poderemos viver harmoniosa e inteligentemente. Onde houver verdadeiro preenchimento individual, haverá também verdadeiro bem estar do todo, da coletividade.

Si cada qual de vós puder ter plenitude, viver em completa harmonia — cousa que exige grande inteligencia e não a persecução de desejos egoistas — então haverá o bem estar para o todo. Posto que necessitemos de uma completa revolução do pensamento e do desejo, deve ela ser a resultante da compreensão voluntaria por parte do individuo e não a da compulsão.

Dado o fato de vós, em maioria, estardes interessados pela felicidade e pela consumação, e não terdes aqui vindo por simples curiosidade, se exatamente compreenderdes o que digo e agirdes, dar-se-á, então, o verdadeiro extase da vida.

Ha intenso sofrimento por todo o mundo. Existe a fome em meio da abundancia. Ha exploração das classes pelas classes, das mulheres pelos homens e dos homens pelas mulheres. Existe o absurdo do nacionalismo que mais não é que a expressão coletiva da busca egoista da segurança.

Este cáos é a expressão objetiva do sofrimento interno do homem. Subjetivamente, ha a incerteza, o temor angustiante da morte, do ser incompleto, da vacuidade. Nossa ação no mundo subjetivo e no objetivo, nada mais é que a expressão do desejo egoista da segurança. Assim, creou a mente multiplos obstaculos, limitações, e emquanto não houvermos compreen-

dido plena, integralmente, esses obstaculos, e voluntariamente nos libertado deles, não póde haver preenchimento.

Compreendendo e libertando-nos, individualmente, destas limitações, podemos crear a ação verdadeira, necessaria e, por esse modo, modificar o ambiente. Muitas pessôas pensam que é preciso operar-se um movimento em massa afim de que o preenchimento individual venha a ter logar. Porém, para crear um verdadeiro movimento em massa, tem que haver primeiramente completa revolução de pensamento e de desejo no individuo, isto é, em vós proprios. Para mim, esta mudança voluntaria e individual é a verdadeira revolução. Ela tem que começar comvosco, em vós, individuos, e não em uma vaga massa coletiva. Não vos deixeis hipnotizar pela frase «movimento em massa». Cada individuo que se acha colhido pelo sofrimento, precisa mudar, precisa compreender a causa da sua tristeza e os obstaculos que em redor de si proprio creou. De nada serve o meramente buscar uma substituição, pois que isso de modo algum viria resolver os problemas e as angustias humanas. Isso seria apenas um falso ajuste a uma condição falsa. A maioria dentre vós, que busca uma substituição, está apenas se aferrando ás suas finalidades egoistas.

Por favor, não digaes no final desta palestra que eu não vos dei um sistema positivo.

Vou tentar explicar-vos como as vossas tristezas foram criadas; e quando, por vós mesmos, lhes houverdes discernido a causa, então terá lugar uma ação direta, a unica que será positiva. Essa ação nacida da compreensão, da inteligencia, não é a imitação de um sistema.

Cada individuo procura a segurança, subjetiva e objetiva. A busca subjetiva é a da certeza, de modo a poder a mente apegar-se a ela e não ser perturbada. A busca objetiva é a da segurança, a do poder e do bem estar.

Ora, o que acontece ao buscardes a segurança, a certeza? Necessariamente, haverá medo; e si fôrdes concientes de vosso pensamento, discernireis que ele tem sua raiz no temor. A moral, a religião e as condições objetivas, acham-se fundamentalmente baseadas no medo, por serem a resultante do desejo, da parte do individuo, de sentir-se em segurança. Ainda que não alimenteis nenhuma crença religiosa, tendes, comtudo, o desejo de vos sentirdes subjetivamente seguros, cousa que nada mais é do que espirito religioso. Compreendamos a estrutura daquilo a que chamamos religião.

Como disse, quando se busca segurança, ha de haver medo; para vos certificardes subjetivamente, buscaes aquilo a que chamaes imortalidade. Na busca dessa segurança, aceitaes instrutores que vos prometem a imortalidade e chegaes a admitil-os como autoridades a quem

se deve temer e a quem se deve adorar. E onde houver este temor, tem que haver dogmas, credos, crenças, ideaes e tradições que prendem a mente.

Aquilo a que chamaes religião, nada mais é que uma fórma organisada da auto-proteção individual para alcançar a segurança subjetiva. Para administrar esta autoridade baseada no temor, tem que haver sacerdotes que se tornam vossos exploradores. Sois vós os creadores dos exploradores, visto que, pelo medo, haveis creado a causa da exploração. A religião tornou-se uma crença organisada, uma fórma cristalisada do pensamento, da moral, da opressão, do dominio. A religião cujo Deus é o medo — embora apliquemos palavras taes como amor, benignidade, fraternidade, para disfarçar esse medo profundo — nada mais é que a submissão subjetiva a um sistema que nos garante a segurança. Eu não falo de uma religião ideal. Falo da religião tal qual ela se encontra por todo o mundo, a religião da exploração, a religião do interesse rendoso.

Existe, depois, a busca objetiva da segurança, por meio do poder egoista essencialmente baseado no temor e, portanto, na exploração. Se lançardes as vistas para o nosso sistema atual, verificareis ser ele nada mais que uma série de explorações astutas do homem pelo homem. A familia torna-se o proprio centro de

exploração. Peço-vos que não compreendaes mal o que entendo por familia. Por familia entendo o centro que vos faz sentir seguros, que exige a exploração do vosso proximo. A familia, que deveria ser a propria expressão do amor e não da exclusividade, torna-se um meio da auto-perpetuação egoista. Daí desenvolvem-se classes, as superiores e as inferiores; e os meios de adquirir riqueza acumulam-se nas mãos de uns poucos. Vem, a seguir, a molestia do nacionalismo, o nacionalismo como um meio de exploração e opressão. Esta perigosa doença do nacionalismo divide as pessôas, assim como as religiões também o fazem. Daí surgem os governos soberanos, cuja tarefa é preparar a guerra. As guerras não constituem uma necessidade; matar a outro ser humano, não é uma necessidade.

Assim, buscando a vossa propria segurança, haveis creado multiplos obstaculos, de que sois integralmente inconcientes; e esses obstaculos não sómente vos tornam em maquinas, como também vos impedem de serdes verdadeiros individuos. Quando vos tornaes concientes destas limitações, surge o conflito. E vós não desejaes o conflito, desejaes apenas a satisfação, a segurança e, por isso, esses obstaculos continuam a crear tumulto e tristeza. Vós, porém, só encontrareis verdadeira felicidade, plenitude, realidade, quando entrardes em conflito com os va-

lores que agora oprimem e limitam a mente. O examinar intelectualmente esses valores, não vos revela o seu verdadeiro significado. O mero exame intelectual não cria o conflito, é sómente por meio do sofrimento que começaes a compreender o seu significado profundo, oculto.

A maior parte das pessôas agem mecanicamente dentro de um sistema; portanto, é essencial que elas venham a ficar face a face com aqueles valores e obstaculos de que são inconcientes. Aí dá-se o despertar da verdadeira inteligencia, a unica que póde dar logar á plenitude. Essa inteligencia unica, revelará o eterno. Assim como o sol aparece limpido e brilhante através das nuvens escuras, assim, através do vosso proprio discernimento e da pureza da vossa ação, advirá a realisação daquela vida que está sempre se renovando a si mesma.

Pergunta: Pregaes idéas revolucionarias, porém, como póde um bem real qualquer delas provir, a não ser que um grupo organisado de seguidores traga á existencia uma revolução de fato? Si sois contra as organisações, como podereis jamais atingir qualquer resultado?

Krishnamurti: Vós não deveis seguir a ninguem, inclusive a mim mesmo. Pela vossa voluntaria compreensão é que chegareis a crear qualquer organisação que se torne necessaria. Ao passo que se uma organisação vos fosse imposta, tornar-vos-ieis meros escravos dessa or-

ganisação e serieis explorados. Como tantas organisações ha que já vos exploram, de que serviria acrescentar-lhes mais uma? O que, porém, é importante é que cada individuo fundamentalmente compreenda, e é por meio dessa compreensão que advirá a verdadeira organisação, que não impeça o preenchimento individual. Eu não sou contra todas as organisações. Sou contra aquelas organisações que impedem o preenchimento individual, especialmente a organisação que se chama religião, com seus temores, crenças, e interesses rendosos. Supõe-se que ela auxilia o homem, porém, de fato, embaraça profundamente o seu preenchimento.

Pergunta: Não haveria perturbação, cáos e imoralidade na sociedade, se não houvesse sacerdotes para sustentar e pregar a moral?

Krishnamurti: Seguramente, existe, agora, no mundo, completo cáos, exploração e miseria. Podereis aumentar isso, ainda mais? Devemos considerar o que entendemos por sacerdotes e o que entendemos por imoralidade.

Eu entendo por sacerdote um individuo cuja ação se baseia no interesse rendoso, por essa fórma estimulando o temor. Póde ele não pertencer a nenhuma organisação religiosa, mas, pertencer a um sistema particular de pensamento e, portanto, cria dogmas, credos e temores. O sacerdote é um individuo que força a

outrem, subtil ou cruelmente, a adaptar-se a um molde particular.

Para compreender o que é a verdadeira moral, necessitamos, primeiro, compreender o que a moral é presentemente. Se pudermos discernir como cresceu ela ao nosso redor e nos libertarmos, a nós mesmos, de suas multiplas estulticias e crueldades, então, teremos a inteligencia, cuja ação será verdadeiramente moral, pois não se baseará no medo.

Se observardes desapaixonadamente as cousas, verificareis que a moral dos nossos dias está baseada num profundo egoismo, na busca da segurança, não sómente neste mundo, mas, também no além. Em virtude da aquisitividade, do desejo de possuir, estabelecestes certas leis, certas opiniões a que chamaes moraes. Si, voluntariamente, estiverdes livres da possessividade, da aquisitividade, cousa essa que exige profundo discernimento, daí advirá a inteligencia, que é a guarda da verdadeira moral.

Vós direis: «Isto está muito bem para nós, que somos educados, que não necessitamos de ninguem para nos apoiar nesta moral; porém, o que será do povo, da massa?» Quando encaraes os outros como individuos não cultos, então, é que vós proprios o não sois: pois que desta pretensa consideração para com os outros nace a exploração. O que vos preocupa, realmente, quando fazeis pergunta acerca de

outrem, é o vosso proprio temor de conflito e perturbação. Si houvesseis compreendido a falsa moral da atualidade, com sua crueldade subtil, então, haveria a verdadeira inteligencia. Só essa inteligencia constitue a segurança da moral benevola, que tudo abrange e é isenta de temor.

Pergunta: Será a palavra «Carater» um outro nome para «limitação?»

Krishnamurti: O carater torna-se limitação se fôr, meramente, uma defesa egoistica contra a vida. Este desenvolvimento de resistencia contra o movimento da vida, torna-se um meio de auto-proteção. Nele não póde haver inteligencia, e, então, a ação apenas cria outras limitações e outras tristezas. Desenvolvemos um sistema em que, para vivermos, necessitamos possuir o que se conhece sob a fórma de carater, cousa que nada mais é do que resistencia cultivada ao extremo, uma auto-defesa contra a vida.

O homem que quizer viver, alcançar a plenitude, tem que possuir inteligencia. O carater acha-se em oposição á inteligencia. O carater é sómente um obstaculo, uma limitação e em seu desenvolvimento não póde haver plenitude.

Pergunta: Acreditaes, realmente, em tudo o que dizeis?

Krishnamurti: Eu vos estou referindo o que para mim é verdade, *não crença.* E' a fruição de minha propria vida. Não é a persecução

de um ideal qualquer, o que seria apenas uma imitação da crença. Si, porém, estiverdes preenchendo a vida, que não é alcançar alguma cousa ou tornar-se em alguma cousa, então, haverá a viva realidade.

A crença nace da ilusão, e a realidade está liberta de todas as ilusões. Vós não podeis julgar se eu estou ou não vivendo o que digo. Sou eu a unica pessôa que póde saber isso; vós, porém, tendes que descobrir, por vós mesmos, se o que eu digo tem algo de profundo significado para vós. Para julgardes precisaes de uma medida, de um padrão. Ora, esse padrão, como geralmente acontece, é o resultado de qualquer preconceito ou frustração.

Por favor, examinae o que eu digo, pois que nesse proprio exame começareis a compreender o verdadeiro significado do viver. Quando ha julgamento, ha condenação ou aprovação, e essa divisão, essa ruptura do pensamento e da emoção, não produz compreensão.

SEGUNDA PALESTRA EM SANTIAGO

Em 7 de Setembro de 1935.

Amigos.

Desejo falar brevemente esta tarde, acerca da ação e do preenchimento. Compreendemos a decepção e a limitação que surgem da nossa ação. A cada ato nosso, parece que creamos muitos problemas e a nossa vida torna-se uma série infinda de taes problemas, com o conflito e miséria que os acompanha.

A mente, por seu proprio movimento, parece aumentar a limitação que lhe é inherente, e a ação, que devêra ser libertadora, apenas parece frustrar-se com maior intensidade.

Para compreender este assunto da ação e do preenchimento, necessita a mente estar liberta da idéia de interesses lucrativos. Onde

ha taes interesses, seja em torno de um ideal, de uma crença, de uma esperança ou de qualquer outra cousa, tem que haver temor; e toda a ação nacida do temor, tem que frustrar-se e resultar em limitação.

Esforçar-me-ei por explicar quaes os obstaculos que realmente se apresentam no caminho do preenchimento. Não descreverei o que é preenchimento, porque a simples explanação do que seja, não poderá apontar-nos as limitações nem a maneira de libertarmos delas a mente. Vêde, peço-vos, porque se faz necessario compreender quaes são os obstaculos, e o modo porque surgem, e não o que seja o preenchimento. Si eu definisse o que este é, a mente faria disto um rigido sistema e passaria meramente a imital-o. O proprio desejo do preenchimento torna-se um grande obstaculo. Em vez de imitar, se pudermos descobrir, por nós proprios, quaes são as limitações que peiam a mente, e a libertarmos delas, então, nessa mesma liberdade, encontraremos o preenchimento.

O preenchimento não é, pois, a busca da segurança. Onde ha busca da certeza, da segurança, do conforto, essa busca tem que gerar o medo. A maior parte das pessôas, de modo mais ou menos grosseiro, mais ou menos subtil, anseiam por esta segurança e, com os seus atos, criam o temor. Portanto, onde existir temor ha uma ancia profunda de certeza. Esse desejo

cria as suas proprias limitações, uma das quaes é a autoridade ou compulsão.

Ha muitas modalidades subtis de autoridade. Esta se expressa no desejo de seguir um ideal, uma pessôa ou um sistema. Porque aspiramos seguir um ideal? A vida é caótica, cheia de conflitos e de dôr, e pensamos que, se pudermos encontrar um ideal, saberemos orientar-nos em meio ao doloroso torvelinho. Que fazemos, porém, na realidade? Creamos aquilo a que chamamos um ideal, como um meio de escapar ao conflito, ao sofrimento. Julgamos que por seguir um ideal e nos submetermos a ele, saberemos compreender nossa vida contraditoria e cheia de tristeza. Ao envés de nos libertarmos das causas que nos impedem de viver humanamente, com amor, com reflexão, procuramos refugiar-nos na ilusão, de um ideal. Esperamos alcançar esse inteligente estado humano modelando nossa mente e coração por meio da disciplina, por meio da imitação de certas crenças e ideaes. Tal imitação cria apenas uma atitude hipocrita para com a vida. Desejando escapar ao movimento que é sempre o do presente, buscamos desvendar o proposito da vida. Desejando fugir á atualidade, a mente submete-se á coerção dos ideaes que não passam de memorias auto-protetoras, antepostas á vida.

Ha, pois, essa coerção imposta pelas memorias auto-defensivas. Muitos dentre nós pensam que por meio de uma contínua série de experiencias a mente se poderá libertar de todas as suas multiplas limitações. Não é, porém, assim. O que acontece é que cada experiencia deixa na mente certos sulcos, memorias de auto-proteção, em seguida utilisados como meios de defesa contra uma nova experiencia. Isto é, passaes por uma experiencia e pensaes algo dela haver aprendido. O que aprendestes, foi apenas a ser cautelosos e a não mais vos deixardes colher pela tristeza. Assim, á cada experiencia, desenvolves ceritas camadas de memoria, que atuam como barreiras entre a mente e o movimento da vida.

Os ideaes e as memorias, com toda a sua significação, impedem de viver completamente na ação, na experiencia. Em vez de viverdes na experiencia, completamente, com todo o vosso ser, trazeis á frente os preconceitos de ideaes, de moralidade, de memorias auto-protetoras, e estes impedem o preenchimento. Onde não ha preenchimento, existe sempre o temor da morte e o pensamento do além. Assim, gradualmente, o presente, o vivo movimento da vida, perde toda beleza e significação não mais restando senão o vacuo e o temor.

Para que haja verdadeiro preenchimento, deve a mente estar livre de ideaes e memorias,

com tudo o que significam. Em virtude do desejo de segurança, taes memorias e ideaes tornam-se meios de coerção. Onde existir segurança, não póde haver preenchimento.

Pergunta: Frequentemente, haveis dito: «Percebei e compreendei o pleno significado do meio ambiente». Significa isso, necessariamente, a ação entrando em conflito com o meio ambiente? Ou é mera percepção sem nenhuma expressão dinamica na ação?

Krishnamurti: Como póde alguem verdadeiramente discernir, se não houver ação? Não póde haver apenas discernimento intelectual. Ou ha entendimento profundo ou a mera creação de uma teoria. Se desejardes compreender o ambiente, não sómente o objetivo, como também o subjetivo, que é infinitamente subtil, tendes que entrar, individualmente, em conflito com ele. E' sómente no conflito e no sofrimento que vós, como individuos, começaes a discernir o verdadeiro significado dos valores; e como a maioria das pessôas, receiam entrar em contacto com o sofrimento, desejariam, de preferencia, perceber esse significado de modo meramente intelectual. Assim, deixam a responsabilidade da ação para a massa, essa entidade vaga e irreal que, esperam, saberá miraculosamente, modificar o meio ambiente e trazer-lhes, assim, a felicidade.

Para compreender profundamente o subtil significado do meio ambiente, vós como individuos, precisaes tornar-vos concientes e romper com as condições que limitam, sejam elas sociaes, religiosas ou tradicionaes. A verdade, a beleza da realidade, só póde ser discernida com mente destemida; não com o destemor da intelectualidade, e sim com o da completa insegurança. Só podereis conhecer isto por meio da ação.

Pergunta: Terá algum valor a oração ás Grandes Inteligencias, pedindo auxilio em nossa vida diaria?

Krishnamurti: Nenhum, absolutamente. Eu vos explicarei o que quero dizer. O que é que causa a miseria, o conflito e o sofrimento em vossa vida diaria? São as tradições, os valores moraes egoistas, as imposições dos interesses rendosos, o apêgo, o espirito de aquisição: tudo isto cria condições que impedem a felicidade humana. E qual, então, a utilidade de fazer preces a alguem, quando vós, por meio da vossa propria inteligencia, podeis modificar essa espantosa balburdia? Não desejando fazer face ao sofrimento, tentamos escapar-lhe por meio da prece. Podeis fazel-o momentaneamente, porém, a força do vosso desejo afirmar-se-á de novo, mergulhando a mente na miseria e na confusão. Portanto, o que tem importancia, não é saber do valor da prece, e sim, despertar essa

inteligencia, que só ela, póde resolver as nossas humanas miserias. A mente e o coração que se acham endurecidos, que a si mesmos se limitaram, por meio de temores egoistas, é que rezam. Se, porém, houvesse amor, libertarieis a mente de seus temores egoistas e é sómente isto que póde produzir inteligencia e ditosa ordem.

Pergunta: O amor, liberto de espirito de posse, fará cessar a procreação, levando, portanto, á extinção da humanidade? Como isto não parece inteligente, não será o resultado de uma crença?

Krishnamurti: Antes de podermos dizer que é resultado de uma crença e, portanto, não é inteligente, precisamos compreender o que o nosso amor atual é: Nada mais que espirito de posse, exceto naqueles raros momentos em que sentimos o perfume do amor. Para controlar, para possuir, temos certas leis a que chamamos moral. Para mim, onde exista espirito de posse, não póde haver amor. Sem lhe perceberdes todas as imposições e crueldades subtis é que vós perguntaes: «Se nos libertarmos do espirito de posse, não nos livraremos também, por completo, do amor?» Para verificardes se assim é, deveis experimentar; não podeis, meramente, afirmar. Deixae que a mente, por completo, se liberte do apêgo, do espirito de posse; e então, sabereis.

E' quando perdemos o amor, por causa do espirito de posse, que nos sobrevêm problemas sexuaes; nós os queremos resolver em separado, á parte dos demais problemas e dificuldades humanas. Ora, vós não podeis isolar um problema humano e resolvel-o em separado, exclusivamente. Para compreender profundamente o problema do sexo e dissipar suas dificuldades, necessitamos saber os pontos onde nos sentimos frustrados e dominados. As condições economicas, fazem do individuo mera maquina e o seu trabalho não é preenchimento e sim mera coerção. Onde devia existir livre auto-expressão por meio do trabalho, apenas ha frustração; e onde deveria haver pensamento completo, profundo, não existe senão medo, imposição e imitação. Assim, o problema do sexo torna-se intrincado e consuntivo. Pensamos poder resolvel-o com exclusão dos demais problemas, porém, isso não é possivel. Quando o trabalho se torna expressão verdadeira e não mais existe o desejo, oriundo do medo, de nos apegarmos a crenças, tradições ideaes e religiões, então é que se manifesta a sublime realidade do amor. E onde existe o amor, não ha sentimento de posse; o apêgo indica profunda frustração.

Pergunta: Cabe-nos melhorar a ordem de cousas creadas por Deus?

Krishnamurti: E' essa a atitude do explorador. Quer deixar as cousas permanecerem taes

quaes estão, ficando ele do lado em que ha segurança. Perguntae, porém ,ao homem que soffre, perguntae ao homem que vive com a roupa em farrapos, numa choupana; então, sabereis se as cousas devem ficar como estão. Tanto o pobre como o rico, desejam que as cousas permaneçam como estão. Os pobres temem perder o pouco que possuem e os ricos perder tudo que teem. Assim, é quando ha o temor de perda, o medo de ficar na incerteza, que sobrevem o desejo de não interferir na ordem de cousas que Deus ou a natureza creou.

Para trazer á existencia uma ordem humana feliz, tem que haver, dentro de cada um de vós, profunda e fundamental mudança. Onde exista contínua adaptação do movimento da vida, da verdade, jamaís ha medo. Todos vós necessitaes sentir o veneno da coerção, da autoridade, da imitação. Todos deveis sentir, por meio do sofrimento, a imensa necessidade de uma completa e radical mudança do pensamento e do desejo, que vos liberte da busca subtil das substituições. Então é que advirá o verdadeiro preenchimento do homem.

Pergunta: Se a tristeza é necessaria á purificação das nossas almas, porque afastar a tristeza mediante a compreensão da sua causa?

Krishnamurti: A tristeza não purifica. Porque é que ha tristeza? Quando a mente que está estagnada, narcotisada, adormecida pelas

crenças, peiada pelas limitações é despertada pelo movimento da vida, a esse despertar chamamos sofrimento. Quando se perturba a nossa segurança pela ação da vida, a isso chamamos sofrimento. E, ao envés de buscarmos compreender que o sofrimento é um impecilho, esforçamo-nos por utilisal-o na consecução de um resultado qualquer. Ora, por meio de uma ilusão, não é possivel chegar-se á realidade.

A tristeza nada mais é que um indicio de limitação, de algo que é incompleto. Quando se discerne o obstaculo que é a tristeza, não se póde fazel-a meio de purificação. Tendes que libertar-vos de sua limitação. Tendes que compreender-lhe a causa e os efeitos. Se o utilisardes como um meio de purificação, dele estareis, subtilmente, tirando segurança e conforto. Isto não faz senão criar novos obstaculos que impedem o despertar da inteligencia. Destes multiplos obstaculos, destas memorias auto-defensivas, nace a conciencia limitada, o «eu» que é a verdadeira causa do sofrimento.

Pergunta: Não vos parece praticamente impossivel que as vossas idéias e concepções elevadas germinem nos cerebros degenerados pelos vicios e pela doença?

Krishnamurti: E' obvio. Porém, o vicio é um habito cultivado, é, geralmente, um meio de escapar á vida e á inteligencia.

Tomemos a questão da bebida. Os interesses rendosos vendem os licores e o governo apoia esse comercio. Por isso constituis sociedades de temperança e organisações religiosas visando despertar no homem o sentimento da crueldade e estupidez do alcoolismo. De um lado, tendes então os interesses rendosos e, do outro, o reformador; e a vitima, essa torna-se mero joguete de ambos. Se quizerdes prestar auxilio ao homem, ao homem que, afinal, vós mesmos tambem sois, cuidae de não vos deixardes explorar por meio da vossa propria estupidez. Isto exige discernimento quanto aos valores existentes e percepção do seu verdadeiro significado. O homem é explorado pelo homem em virtude da ilusão e da estupidez. Depois de nos havermos rodeado de tantas limitações que impedem ao homem a felicidade, a bondade, o amor, pensamos libertar-nos buscando outras substituições. Por meio do vosso espirito de aquisição, do vosso medo, apenas estaes creando ilusões e, na rêde que estas constituem, prendeis também o vosso proximo.

Pergunta: Que devemos entender por Deus? Será ele um Ser pessoal que guia o universo, ou é Deus um Principio cosmico?

Krishnamurti: Ser-me-á permitido perguntar-vos porque é que quereis saber? De duas uma: ou vos desejaes fortificar em vossas crenças ou quereis de mim um meio de escapar á

tristeza e ao conflito. Se procuraes confirmação, então é que existe duvida, a qual não deve ser extinta. Nunca perguntaes a ninguem si estaes enamorados. E si alguem tentasse descrever a realidade, esta não mais seria real. Como se póde descrever o que é estar enamorado a alguem que não saiba o que isso é?

Ora, eu vos digo que existe uma realidade; e ela não póde ser expressa por meio de palavras; não vos podeis aperceber dessa realidade se em vós houver medo, se houver limitações que destruam a delicada plasticidade da mente e do coração. Portanto, em vez de perguntardes o que é Deus, verificae primeiro se a vossa mente e o vosso coração se acham escravisados pelo temor que cria a ilusão e a limitação. Quando a mente e o coração se libertam dessas proteções auto-impostas, então, com o preenchimento, vem a compreensão daquilo que é.

Pergunta: Em algumas das vossas palestras precedentes, haveis dito que o conflito existe unicamente entre o falso e o falso, jamais entre o real e o falso. Podeis, por favor, explicar isto?

Krishnamurti: Não póde haver luta entre tre a luz e a treva. A ilusão dá nacimento ao conflito, não entre ela e a realidade, porém, entre ela e suas proprias creações. Jamais ha conflito entre a inteligencia e a estupidez.

Pergunta: Explicae, por favor, o que significa a ação pura. Dá-se sómente quando a vida a si propria se expressa através do individuo liberto?

Krishnamurti: Deixemos, no momento, de parte o individuo liberto e compreendamos aquilo a que chamamos ação.

E' com certas limitações e preconceitos, que a mente-coração enfrenta a vida ou a experiencia. Neste contacto entre o que é morto e o que é vivo, surge a ação. O desejo busca o preenchimento. Em sua realısação, em sua ação ha dôr e prazer, e a mente os recorda. Na expressão de outros desejos, ha ainda dôr e prazer, e novamente a mente os guarda de memoria. Torna-se a mente, assim, um armazem de lembranças. Estas lembranças atuam como advertencias. Assim, a ação, cada vez mais, se torna controlada e dirigida por essas memorias, baseadas na dôr e no prazer, na auto-defesa. Nacida de memorias e desejos auto-protetores, a ação, continuamente, está creando restrições, limitações. Ha, pois, a ação que provém das recordações auto-defensivas, e outra ação que é livre deste centro de auto-imposta limitação.

Pergunta: Ocultaes ao publico algo do que sabeis?

Krishnamurti: Ha, na memoria das pessôas, o desejo do exclusivismo, de se separarem dos demais por meio do conhecimento, por meio

dos titulos, por meio dos bens. Esta fórma de separação, reforça a sua importancia pessoal, as suas pequenas vaidades. A nossa sociedade, tanto a temporal como a pretensa espiritual, se baseia nesse exclusivismo hierarquico. O fato de se ceder a esta separatividade, é que cria as multiplas fórmas, subtis ou grosseiras, da exploração.

Eu não tenho ensinamentos secretos para uns poucos. Existem, naturalmente, os que desejam aprofundar mais o que eu digo; se, porém, eles se tornarem exclusivos e criarem uma corporação secreta, farão isso animados pelo seu desejo de exclusivismo.

Pergunta: Acreditaes em Deus?

Krishnamurti: Formulaes esta pergunta, seja por curiosidade, para averiguar o que eu penso, seja por quererdes descobrir se Deus existe. Se fôrdes meramente curiosos, não ha, naturalmente, resposta a dar: Se porém, desejaes averiguar, por vós mesmos, se Deus existe, então deveis efetuar esta investigação sem preconceitos; deveis inicial-a com frescura da mente, sem acreditar nem desacreditar. Se eu dissesse que Deus existe, aceitarieis isso como uma crença, e ás crenças mortas, que já existem, adicionarieis mais uma. Se entretanto dissesse que não, essa negativa apenas serviria de agradavel apoio ao descrente.

Se o homem, verdadeiramente, desejar saber, que não busque a realidade, a vida, Deus, porque isso nada mais será que fugir á tristeza, ao conflito; que, porém, compreenda a verdadeira causa da tristeza, do conflito e quando a mente dela estiver liberta, ele saberá. Quando a mente se torna vulneravel, quando perde todo o apoio, todas as explanações e está núa, é então que conhece a bençam da verdade.

SEGUNDA PALESTRA EM SANTIAGO

Em 8 de Setembro de 1935.

Pergunta: que tendes a dizer a respeito do tratamento a dar aos criminosos?

Krishnamurti: Tudo depende do que chamaes criminoso. Um individuo patologico não é um criminoso, e é loucura encerral-o em uma prisão. Ele necessita dos cuidados e da atenção medica. Uma pessôa que deliberadamente rouba, é geralmente chamada criminosa. A não ser que se trate de um caso patologico, o individuo rouba porque para ele ha insuficiencia do necessario á vida. Portanto, onde está a sensatez de tornal-o criminoso e lançal-o numa prisão? Ele é a resultante das circunstancias economicas, que são crueis, absurdas e exploradoras. Não é ele o culpado real e sim o completo sistema de aquisição, que cria o explorador.

Existe ainda um outro tipo de homem denominado criminoso; suas ideias sendo verdadeiras, tornam-se perigosas e dele vos libertaes mandando-o para a prisão ou assassinando-o.

Pela propria ação, o individuo ou cria as circunstancias que produzem os pretensos criminosos, ou destróe as limitações que geram a tristeza.

Pergunta: Diz-se que sois agente do governo britanico e que os vossos conceitos contra o nacionalismo fazem parte de um vasto plano de propaganda orientado no sentido de manter a India dentro do Imperio Britanico e submissa a ele. E' isto verdade?

Krishnamurti: Sinto que não seja verdade. E' absurdo, quando externamos o que pensamos, virem-nos dizer que somos agentes de qualquer país ou causa. (Risos). Para mim o nacionalismo, seja no Chile, na Inglaterra ou na India, é destruidor: Ele separa os seres humanos causando multiplos males. O nacionalismo é uma feia molestia; e quando digo isto, as pessoas de outros países que têm interesses rendosos aqui ou em outra nação que não seja a sua, concordam veementemente com isso; aqueles, porém, para quem o nacionalismo é um meio de explorar a sua propria gente, opõem-se-me acirradamente. O nacionalismo é, final-

mente, um falso sentimento, estimulado pelos interesses rendosos e usado em favor do imperialismo e da guerra.

Pergunta: O que dizeis contra o nacionalismo, não será pernicioso ao bem estar das nações menores? Como podemos nós, no Chile, esperar poder manter a nossa integridade nacional e o nosso bem estar, se não nos sentirmos intensamente nacionalistas e não nos defendermos contra as nações maiores que nos buscam controlar e dominar?

Krishnamurti: Quando falaes de sustentar a vossa integridade nacional e o vosso bem estar, quereis dizer — desenvolver a vossa classe particular de exploradores (Risos). Não penseis restringindo-vos ao Chile ou a qualquer outro país, pensae na humanidade, em seu todo.

Ontem passeava eu pelo campo e havia um lindo pôr-de-sol. As montanhas e a neve lampejavam limpidas e belas. Um trabalhador, literalmente em farrapos, passou junto a mim. Algumas pessôas têm dinheiro para viver confortavelmente e gosar o luxo e a beleza da vida; outras têm que trabalhar de manhã á noite, desde a tenra idade até á morte, sem lazeres, sem esperança. Nós permitimos, em todos os países, toda esta crueldade e este horror. Perdemos os nossos sentimentos delicados, estamos frustrados e a nós proprios nos destruimos pelo temor e pelo espirito de aquisição.

Certamente, para abolir a pobreza, necessitaes pensar como seres humanos, não como nacionaes. O que tem existencia real é sómente a humanidade, e não essa cruel divisão de raças e esse absurdo infantil do nacionalismo. Porque não póde este estado feliz e inteligente ser trazido á existencia? Quem o impede? Cada um de vós, porque pensaes restringindo-vos ao Chile, á Inglaterra, á India ou a qualquer outro País. Assim como as crenças dividem o povo, assim, tambem, haveis permitido as fronteiras, que destróem a unidade do homem. A vós compete e não a essa cousa vaga denominada a massa, trazer á existencia a unidade e a felicidade humanas.

Pergunta: Ao que parece, acreditaes que todos os sacerdotes são velhacos (Risos). Na igreja católica, entretanto, ha muitos grandes e santos homens. Chamaes também a esses de exploradores?

Krishnamurti: Pelo medo cria-se a autoridade, e, a ela cedendo, tendes que produzir a exploração. Portanto, cada um de vós, em virtude do medo, cria exploradores. Pelos vossos proprios desejos e temores, haveis creado as religiões com seus dogmas, seus credos e toda a sua pompa e representação. As religiões, como crenças organisadas que são, com seus interesses rendosos, não conduzem o homem á realidade. Tornaram-se maquinas de exploração

(Aplausos). Sois, porém, os responsaveis pela sua existencia. A mente precisa de libertar-se de todas essas ilusões creadas pelo medo, essas ilusões que aparecem, agora, como realidade; e quando a mente fôr simples e direta, capaz de pensar verdadeiramente, então, não mais creará exploradores.

Pergunta: Vossos ensinos concernentes á familia, parecem frios e sem afetividade. Não será a familia a resultante mais natural do afeto entre os seres humanos? Porque, pois, sois contra ela?

Krishnamurti: O que é a familia, agora? Ela se acha baseada no espirito da posse que destróe o amor. Onde houver sentimento de posse tem que haver exploração. Onde ha amor, não ha imposição nem espirito de posse. Se, porém, refletirdes sobre a nossa moral da atualidade verificareis que ela se baseia na manutenção desta atitude possessora em relação á vida. Pelo nosso anceio egoista, destruimos o perfume e a beleza da vida. Onde ha amor, a familia não se torna um centro de exploração.

Pergunta: Si um individuo viver isento de vicios, taes como o do uso do alcool e o do tabaco, seguindo um regimen estritamente vegetariano, não será isto um grande fator para auxilial-o a compreender os vossos ensinos?

Krishnamurti: Por favor, não é o que colocaes na boca que vos dá entendimento. (Ri-

sos). O que vos proporciona entendimento é defrontardes a vida direta, simples e verdadeiramente. Porém, o meramente abandonar a carne, o alcool ou o tabaco, não vos fará compreender a realidade. Grande numero de pessôas abandonaram essas cousas esperando pela felicidade. O preenchimento não reside no abandonar, mas sim no compreender. A mente não póde ser escrava do temor e das ilusões. Descobri, em primeiro lugar, os impedimentos e as limitações que vos estropiam a mente e o coração, e, quando vos houverdes liberto dessas cousas, então, objetivar-se-á uma vida inteligente e natural.

Pergunta: Como, possivelmente, ha de existir bem estar individual, emquanto não houver um movimento em massa que retire os capitalistas exploradores do poder? Por certo que o movimento em massa tem que vir primeiro, para abrir o caminho á classe inferior e, sómente então, haverá oportunidade igual para todos.

Krishnamurti: Ora, colocar um ou outro em primeiro lugar, isto é, o bem estar individual ou a ação coletiva, é cousa que, por ultimo, embaraça o preenchimento humano. O verdadeiro preenchimento traz á existencia o bem estar do todo, assim como o do individuo; ora, o que é que nós chamamos a massa? Vós mesmos. Não póde haver verdadeira ação coletiva

sem compreensão individual. O movimento em massa é realmente o resultado do pensamento e da ação esclarecidas da parte de cada individuo. Se cada qual de vós meramente disser que deveria haver uma ação coletiva, essa ação jamais terá lugar, pois que vós apenas evitaes a vossa responsabilidade individual na ação. Quando um homem confia na ação da massa, ele proprio, na verdade, tem receio de agir.

Para que haja uma mudança completa, radical, vós, como individuos, tendes que acordar para perceber as limitações que estropiam a vossa mente e o coração. Ao vos libertardes dessas esperanças egoistas e ilusoria, dessas ambições e crueldades, terá lugar uma inteligente cooperação e não a compulsão e a exploração.

Pergunta: Tenho uma amiga que é medium. Quando cái em transe, muitos grandes espiritos falam através dela, inclusive Napoleão, Platão e Jesus, e os seus conselhos são muito uteis para a vida espiritual. Porque não falaes a respeito do valor do espiritismo e da mediunidade?

Krishnamurti: Tenho falado a respeito da autoridade e da sua influencia destruidora sobre a inteligencia, quer seja a autoridade dos vivos quer a dos mortos. Ela não se torna mais santa por provir do passado ou dos mortos. A autoridade, a compulsão, destróe o preenchi-

mento, quer seja exercida pela religião, pela sociedade ou pelos mediuns. O que está por detraz desse desejo de ser guiado? O individuo atemoriza-se de, pelos seus proprios atos, ser colhido pelo sofrimento; portanto, afim de evital-o, — e não para viver — diz a si mesmo: «preciso seguir alguem, ou ser guiado». Só existe um movimento da verdade: é quando a mente não mais está colhida pelo medo, com todas as suas ilusões, quando não mais busca orientação nem ser guiada. Esta solidão não é exclusividade; ela vem á existencia quando ha o discernimento do que é falso.

Pergunta: Dizeis que as organisações espírituaes são inuteis. E' isto verdade para todas as pessôas, ou sómente para aquelas que ultrapassaram o nivel espiritual da humanidade em geral?

Krishnamurti: Ao pensardes que o que eu digo é sómente aplicavel a uns poucos, fazeis de mim um explorador. Vós imaginaes que um outro necessita da falsidade, das ilusões de uma crença organisada. Se ela é falsa, se não é espiritual para vós, então não é espiritual e é falsa para todos. Não ha estupidez relativa. Por não desejarmos pensar direta e claramente, apaziguamo-nos a nós mesmos, dizendo que a inteligencia é materia de lento crescimento. Por exemplo, o espirito de aquisição, se realmente pensardes com profundeza a respeito dele, evi-

denciar-se-vos-á como um veneno, em si mesmo. Se, porém, pensasseis profundamente a respeito dele, isso implicaria ação e sofrimento, e por isso dizeis que o libertar-se do espirito de aquisição é um ato progressivo, relativo, a ser realisado por meio de gradações. Por outras palavras: Nem todos vós estaes seguros de que o espirito de aquisição seja um veneno. Do mesmo modo, em absoluto, não estaes seguros de que as religiões, as seitas, sejam, visceralmente, estupidez. Se uma cousa é falsa, é falsa para todos, em todos e em todas as circunstancias.

Pergunta: Si a idéia da imortalidade individual é falsa, qual o proposito da existencia individual?

Krishnamurti: Para compreenderdes este problema da imortalidade individual, tendes que abordal-o sem preconceitos de qualquer especie. O proprio anceio de imortalidade impede a sua profunda compreensão. Para compreender isto, com profundeza, tem a mente, que estar investida do poder de um completo discernimento, não do da escolha baseada na identificação. Nossos anceios são tão fortes e nossos impulsos egoistas, auto-protetores, tão vitaes, que o nosso proprio desejo cega-nos. Onde ha anceio não póde haver discernimento. Verdadeira cultura, é a ação praticada pela sua propria beleza, sem busca de recompensa.

Quando dizeis «Eu», o que é que entendeis por tal? Entendeis a fórma, o nome, certos desejos não preenchidos, certas qualidades e reações defensivas a que chamaes virtudes; tudo isto constitúe essa conciencia limitada a que chamamos o «Eu». A mente encerrou-se dentro de numerosas paredes de ilusão e de limitação, e as multiplas camadas de memorias ocasionam a frustração. O que vós estaes tentando fazer, é imortalisar essa frustração que é o «Eu». Não póde haver imortalidade para a ilusão. A vida é eterna, um perpetuo vir-a-ser. Para discernir isto com profundeza, necessita a mente de libertar-se de todos os impecilhos que causam a frustração. Estando plenamente apercebida, todos os desejos ocultos, todos os secretos temores e persecuções vêm á conciencia; sómente então, verdadeiramente, delas nos poderemos libertar. Então, manifesta-se a realidade.

Pergunta: Eu tenho uma filha que outróra era estudiosa e amava a sua musica, porém, agora, nada mais faz do que ler os vossos livros. Que aconselhaes a mãe dela a fazer? (Risos).

Krishnamurti: Eu me pergunto porque é que a vossa filha abandonou a musica? Talvez por haver descoberto não ser ela o seu mais profundo preenchimento e estar buscando sua verdadeira expressão. Se, porém, ela meramente

lê o que eu disse, sem a plenitude da ação, então as minhas palavras se tornarão um obstaculo

Frequentemente, pensamos que vivendo de acôrdo com uma certa idéia, isso nos despertará a inteligencia. O que realmente desperta a inteligencia é a ação isenta do temor, de não nos estarmos ajustando a um padrão ou a um ideal. Isto exige grande apercebimento e grande plasticidade da mente.

Pergunta: Haveis atingido o que sois nesta vida sómente, ou por meio de uma série de vidas passadas?

Krishnamurti: Vós me estaes perguntando si se póde compreender a verdade, a vida, ou Deus, através do acumulo da experiencia.

A experiencia só nos ensinou a sermos astutamente auto-protetores, a crear defesas contra o movimento da vida. A mente busca abrigo nesta clausura, guardando-se, a si propria, cada vez mais, contra o contínuo vir-a-ser da vida. Estas barreiras defensivas, dividem o movimento da vida em passado, presente e futuro. E' esta divisão que destróe a continuidade da vida sob o aspecto de um todo. Disto surge o temor, que é disfarçado pelas ilusões e esperanças. Emquanto a mente estiver aprisionada por esta divisão, não póde haver compreensão da verdade; pois que, então, a experiencia torna-se meramente uma fonte de conflito e de tristeza;

cumpre ao individuo derribar essas barreiras auto-protetoras, por esse modo dando liberdade á mente e ao coração para o movimento da vida.

PALESTRA EM VALPARAIZO

Em 4 de Setembro de 1935.

Amigos.

Antes de entrar no assunto da minha palestra, desejaria declarar que não pertenço a organisação alguma e que vim ao Chile acedendo ao amavel convite de alguns amigos.

Pertencer a qualquer organisação determinada, não é cousa que muito ajude o claro pensar; como, porém, pelos jornaes e noutros lugares, se tem dito que sou teosofista, e como tambem se me aplicaram, ainda, outros rotulos, penso que seria bom explicar que não pertenço a nenhuma seita ou sociedade, sustentando que é prejudicial forçar o pensamento a seguir um sulco determinado.

O pensamento não pertence a nacionalidade alguma; nem ao oriente nem ao ocidente. Aquilo

que é verdadeiro não pertence, exclusivamente, a nenhum tipo ou raça determinada. Peço-vos, não rejeiteis o que eu digo por o julgardes comunista, anarquista ou por supordes que não tem especial significado no que concerne aos problemas da atualidade. O que digo deve ser compreendido pelo seu proprio valor intrinseco e não como um novo sistema. Por favor, não penseis tambem que eu seja um mero demolidor. Aquilo que, geralmente, chamam construtivo é mera oferta de um sistema a ser mecanicamente seguido, sem muita reflexão.

Todos nós dizemos ser preciso que haja uma mudança completa no mundo. Vemos tanta exploração: de uma raça pela outra, de uma por outra classe, dos proselitos pelas respectivas religiões; vemos tanta pobreza, tanta miseria a par da abundancia. Contemplamos a molestia do nacionalismo, do imperialismo espalhando-se por toda a parte, originando guerras, destruindo vidas humanas, a vossa vida, vida essa que deveria ser sagrada.

Por toda a parte, ao redor de vós, vê-se cáos completo e intenso sofrimento.

E' preciso que haja uma mudança dinamica, universal, no pensamento e no sentimento humanos. Algumas pessôas dizem: «Deixae essa tarefa aos peritos, deixae que eles elaborem um sistema adequado para o seguirmos». Dizem ainda outras pessôas que é necessario operar-

se um movimento em massa que modifique, por completo o meio ambiente.

Ora, se meramente deixardes o problema humano, em sua integra, aos peritos, tornar-vos-eis maquinas superficiaes e vasias.

Ao falardes de um movimento em massa, o que é que entendeis por massa? Como poderá dar-se um movimento em massa, vindo á existencia miraculosamente? Este só poderá provir de uma aguda compreensão e ação decisiva por parte dos individuos. Para compreendermos o problema humano, sem reações superficiaes, temos que pensar de maneira direta e simples. Ao compreender a verdade, serão resolvidos os nossos problemas. Os individuos é que precisam mudar radicalmente. Para trazermos á existencia um verdadeiro movimento em massa, que não explore os individuos, é necessario que cada um de nós seja responsavel pelas suas ações. Não vos é licita a irreflexão nem o automatismo semelhante ao das maquinas. Nós, pela maior parte, receiamos pensar com profundeza, porque isso implica um grande esforço e tambem por sentirmos aí um vago perigo. Necessitamos, porém, perceber as limitações que prendem as nossas mentes e, ao nos libertarmos delas, terá logar o verdadeiro preenchimento.

Cada individuo, seja rude ou subtilmente, está, de contínuo buscando a segurança. Onde ha busca objetiva de segurança tem que haver

medo. Em virtude do medo é que o individuo desenvolveu, objetivamente, uma especie de sistema; e foi tambem por medo que, subjetivamente, se submeteu a outrem. Compreendamos, portanto, a significação desses sistemas por ele creados.

Este sistema objetivo está, essencialmente, baseado na exploração. Pelo fato do individuo buscar a sua propria segurança, torna-se a familia a origem, o centro da exploração. A familia chegou a ter o significado de auto-perpetuação. Embora afirmando que amamos a nossa familia, essa palavra é usada em sentido erroneo, pois, esse amor nada mais é que a expressão do espirito de posse. Desse apêgo possessivo desenvolvem-se as distinções de classe, e os meios de adquirir riqueza estão enfeixados nas mãos de uns poucos. Daí surgem as diferentes nacionalidades, que, por seu turno, dividem os povos. Pensae no absurdo de dividir o mundo em classes, nacionalidades, religiões e seitas. O amor ao país natal torna-se um meio de exploração, conducente ao imperialismo; e o estagio seguinte é a guerra, o assassinato do homem. Quanto ao lado objetivo, a mente individual está enclausurada em um sistema de exploração, que cria constante conflito, sofrimento e guerras. Tal expressão objetiva nada mais é que a resultante do desejo e da busca da segurança propria.

Subjetivamente, criou o homem um sistema a que chama religião. Ora, as religiões, embora professando o amor, estão, fundamentalmente, baseadas no medo. Onde existe medo, tem que haver autoridade. A autoridade cria dogmas, credos e ideaes. As religiões nada mais são que fórmas de crença cristalisadas e mortas. Para dirigil-as ha sacerdotes que se tornam vossos exploradores. (Aplausos). Receio que estejaes concordando com demasiada facilidade, pois, sois vós mesmos que creaes os exploradores; ensinaes por estar seguros e vos apegaes á segurança da vossa propria continuidade. O meramente fugir a este desejo, mergulhando numa atividade qualquer, não significa estardes libertos desse anseio subtil e egoista.

Tendes, pois, no mundo objetivo um sistema que cruelmente impede o preenchimento a cada individuo; e, no mundo objetivo, um sistema organisado, que, por meio da autoridade, dos dogmas, da crença e do temor, destróe o discernimento individual da realidade, da verdade. A ação nacida desta busca subjetiva e objetiva da segurança, cria, de contínuo, limitações e produz a frustração. Não ha plenitude, não ha preenchimento.

Só poderá haver bem estar para a humanidade, quando os individuos realmente obtiverem o preenchimento. Para alcançar o preenchimento individual, vós que, presentemente,

mais não sois que reações repetidas, dentes de engrenagens pertencentes a essa maquina social e religiosa, tendes que vos tornar individuos, mediante o interrogar de todos os valores: moraes, sociaes ou religiosos; e descobrir, por vós mesmos, sem seguir a pessôa alguma ou a um sistema particular, o seu verdadeiro significado. Então, verificareis que esses valores estão fundamentalmente baseados no egoismo, no interesse pessoal. A mera adopção de valores, cujo profundo significado não houverdes compreendido, conduz á frustração. Em lugar de esperardes uma miraculosa mudança, por meio de um movimento em massa, deveis despertar individualmente; deveis entrar em conflito com todos os valores que haveis estabelecido pela ansia da segurança.

Só fareis isso quando existir sofrimento. Ora, a maioria de vós deseja evitar o conflito, o sofrimento; assim, vosso desejo seria o de, comodamente sentados, examinar intelectualmente todos os valores. Dizeis ser preciso que haja um despertar em massa, operar-se um movimento em massa, para que haja uma mudança no meio ambiente. Dessa maneira atiraes a responsabilidade da ação sobre essa cousa vaga a que denominaes massa, e o homem continúa a sofrer. Garantis para vós um recanto seguro dando-lhe, habil e astutamente, o nome de moral, aumentando assim, o cáos e o sofrimento.

Nisso não ha felicidade nem inteligencia nem preenchimento, ha sómente medo e tristeza. Despertae cada um de vós e vêde tudo isto, mudando o curso dos vossos pensamento e ação.

Pergunta: Pensaes que a Liga das Nações obterá exito no sentido de evitar uma nova guerra mundial?

Krishnamurti: Como póde haver cessação da guerra, emquanto existirem nacionalidades divididas e governos soberanos? Como póde a guerra ser impedida, se existem as distinções de classe, se ha a exploração, se cada qual busca sua propria segurança individual, creando o temor? Não póde haver paz no mundo desde que, cada um de vós, subjetivamente, está em guerra. Para trazer á existencia a verdadeira paz do mundo e para que o homem não seja assassinado por um ideal a que se chama prestigio e honra nacional, que nada mais é do que interesse rendoso, necessitaes vós, como individuos, libertar-vos do espirito de aquisição. Emquanto este espirito existir, ha de haver conflito e miseria. Não busqueis meramente um sistema para dar solução á tristeza humana, e sim, tornae-vos inteligentes. Repeli todas as estulticias que esmagam agora a mente e pensae de maneira renovada, simples e direta, acerca da guerra, da exploração e do espirito de aquisição. E então, não mais tereis que esperar pelos governos que, na atualidade, nada mais são que

expressões de interesse rendoso, para alterar as condições absurdas e crueis que existem no mundo.

Pergunta: Poderá ser o divorcio uma solução do problema do sexo?

Krishnamurti: Para compreendermos este problema não devemos tratar dele isoladamente. Se desejarmos compreender um problema qualquer, deveremos consideral-o compreensivamente, como um todo e não de modo separado, exclusivista.

Porque ha de, em absoluto, existir tal problema? Se procederdes a um exame profundo, verificareis que a vossa energia creadora está frustrada, limitada pela autoridade, pela compulsão, pelo temor. A mente e o coração estão impedidos de viver com profundeza, em virtude do medo e da moral baseada na segurança egoista. O sexo tornou-se por esse modo, um problema consumtivo, porque é apenas sensação isenta de amor. Si quizerdes libertar a energia creadora do pensamento e de emoção, resolvendo, assim, o problema do sexo, é preciso libertar a mente desses obstaculos e ilusões que ela a si propria impoz. Para se viver feliz e inteligentemente, é necessario libertar a mente do medo. Por meio desse despertar, sobrevem a benção do amor, na qual não ha espirito de posse. O problema do sexo vem á existencia

quando, pelo medo, pelo ciúme e pelo espirito de posse, se destróe o amor.

Pergunta: Não serão as igrejas uteis ao soerguimento moral do homem?

Krishnamurti: O que vem a ser a moral dos nossos dias? Quando, profundamente, compreenderdes o significado da moral atualmente existente e vos libertardes das suas limitações interesseiras e egoistas, virá a inteligencia que é a verdadeira moral. A moral verdadeira não se basea no temor e, portanto, está isenta de coerção. A moral existente, embora professando amor e sentimentos nobres, acha-se baseada na segurança egoïsta e no espirito de aquisição. Quereis que essa moral seja mantida? As igrejas são edificadas pelo vosso medo, pelo vosso desejo de continuação egoista. A moral da religião e dos negocios nace da profunda segurança egoista, não sendo, portanto, moral. As igrejas e outras organisações, não vos pódem servir de auxilio, por se acharem baseadas na estupidez humana e no espirito de aquisição.

Como póde haver verdadeira moral se os governos, por todo o mundo, como também as igrejas, conferem honrarias ás pessôas que são a expressão suprema do espirito de aquisição? Esta estrutura de moral, em seu todo, está apoiada por vós e, portanto, só pelo vosso proprio pensamento e ação é que podereis radicalmente

alteral-a, fazendo vir á existencia a verdadeira moral, a verdadeira inteligencia.

Pergunta: Existe a vida para além do tumulo? Que significação tem, para vós, a morte?

Krishnamurti: Porque vos preocupaes com o além? Porque o viver neste mundo perdeu o seu profundo significado; não ha preenchimento neste mundo, não ha amor perduravel, ha apenas conflito e tristeza. Esperaes, assim, por um outro mundo, o do além, no qual possaes viver felizes e com plenitude. Não havendo tido uma oportunidade de preenchimento neste mundo, esperaes em outra vida poderdes realisal-o. Ou então, desejaes encontrar novamente aqueles a quem, pela morte, haveis perdido, cousa que apenas é indicio da vossa vacuidade. Se eu disser que existe a vida no além e outra pessôa vos disser que não existe, escolhereis aquele que vos dá maior satisfação, e por esse modo, tornar-vos-eis escravos da autoridade. Portanto, o problema não se resume em saber si existe o além, o que importa é compreender, neste mundo, a plenitude da vida, que é eterna, desimpedir a ação e não crear limitações.

Para o homem que atingiu o preenchimento, que se não separou do movimento da realidade, não ha morte.

Como ha de o individuo viver de modo que a ação seja preenchimento? Como póde o individuo enamorar-se da vida? Para enamorar-

se da vida, para obter o preenchimento, é preciso ter a mente livre, mediante a compreensão profunda das limitações que a deturpam e frustram; tendes que vos tornar apercebidos, concientes de todos os obstaculos localisados no fundo da mente. Existe dentro de cada um de nós o inconciente que, de contínuo, embaraça, perverte a inteligencia; esse inconciente torna a vida incompleta. Necessitaes drenar, por meio da ação, por meio do viver, por meio do sofrimento, todas essas cousas que em vós estão ocultas, escondidas. Quando a mente não se preocupar com o medo, com o além, e estiver plenamente conciente, apercebida do presente, e do seu profundo significado, então existirá o movimento da realidade, da vida, que não é vossa nem minha.

Pergunta: O que dizeis póde ser util a um homem educado, porém, não conduzirá ao cáos o homem não educado?

Krishnamurti: Ora, eis aí uma cousa muito dificil de julgar: quem é educado e quem o não é. (Risos). Podeis ler muitos livros, ter muitos companheiros, pertencer a diversos clubs, possuir dinheiro em abundancia e, apesar disso, ser ignorantissimos.

Quando vos preocupaes com os não educados, isso geralmente indica que em vós ha medo, que não desejaes ser perturbados nem desalojados das vossas conquistas. Por isso falaes em desordem e cáos. Como se não houvesse cáos e

sofrimento, atualmente, no mundo. Não vos preocupeis com os não educados, verificae, antes, se as vossas ações são inteligentes e isentas de temor, cousa unica que ha de crear o reto meio ambiente. Se, porém, sem entendimento, meramente vos preocupardes com os não educados, tornar-vos-eis sacerdotes e exploradores. Se vós que, supostamente, sois educados, que tendes lazeres, não arcardes, plenamente, com a responsabilidade dos vossos atos, então é que haverá ainda maior cáos, maior miseria, maior sofrimento.

Pergunta: Em momentos de grande vacuidade, quando se pensa na inutilidade da propria existencia, busca-se o oposto, isto é, procura-se ser de utilidade aos outros. Não será isto uma fuga ao conflito? Que devo eu fazer em momentos taes? Estes ocorrem, geralmente, após a audição das vossas palestras, e vem-me como que um sentimento de remorso. Que pensaes de tudo isto?

Krishnamurti: Se meramente reagirdes para com as minhas palestras e não compreenderdes profundamente o que eu digo, por meio da ação, por meio da vida, então, sómente sereis concientes da vossa vacuidade, da vossa superficialidade; e, por isso, imaginaes que deveis desenvolver o oposto, sendo isso nada mais que escapula. Essa vacuidade é que abre caminho para o preenchimento, por meio da ação, e

que não é uma escapúla mediante a atividade. Não vos preocupeis com a infelicidade, a superficialidade, porque, quando a mente se libertar de suas limitações auto-impostas, advirá a riqueza da plenitude.

PRIMEIRA PALESTRA NA CIDADE DO MEXICO

Em 20 de Outubro de 1935.

Amigos.

Dado o fato de muitas afirmações inexatas haverem sido feitas pelos jornais a meu respeito, desejo corrigi-las antes de começar a minha palestra.

Não sou teosofista. Não pertenço a seita, partido ou religião determinada, qualquer que seja, pois, a religião é um especificado obstaculo ao preenchimento do homem. Nem tampouco pretendo converter-vos a quaesquer teorias ou conclusões fantasticas.

Agora, podeis perguntar: «Que quereis fazer? Si não desejaes que nos filiemos a uma sociedade qualquer, ou que aceitemos certas teorias, que é, pois, que pretendeis fazer?»

Pretendo ajudar-vos, como individuos, a atravessar a corrente do sofrimento, da confusão e do conflito, por meio de um profundo e completo preenchimento. Este preenchimento não se encontra na auto-expressão egoista, nem na compulsão, nem na imitação. Não se obtem por meio de qualquer sentimento ou por conclusões fantasticas. Pelo pensamento claro, pela ação inteligente, eis como atravessaremos a corrente da dôr e da tristeza. Existe uma realidade que só póde ser compreendida por meio de um profundo e verdadeiro preenchimento.

Antes de podermos compreender a riqueza e a beleza do preenchimento, deve a mente estar livre do fundo de ideias da tradição, do habito e do preconceito .Por exemplo: si pertencerdes a um determinado partido politico, naturalmente tecereis todas as vossas considerações politicas do ponto de vista estreito e limitado desse partido. Si houverdes sido educados, nutridos, condicionados em uma certa religião, encarareis a vida através o seu correspondente véu de preconceito e obscuridade. Esse fundo de ideias tradicionaes impede a compreensão completa da vida e, por isso, determina confusão e sofrimento.

Eu vos pediria que escutasseis o que tenho a dizer, libertando-vos, pelo menos durante esta hora, do fundo de ideias em que haveis sido educados, com suas tradições e preconceitos,

e pensasseis, simples e diretamente, ácerca dos multiplos problemas humanos.

Ser verdadeiramente critico, não é estar em oposição. Nós, em maioria, fomos adestrados a nos opormos e não a criticar. Quando um homem apenas se opõe, isso indica, geralmente, que tem algum interesse rendoso que deseja proteger, e isso não é penetração profunda, decorrente do exame critico. A verdadeira critica está em tentar-se compreender o pleno significado dos valores, sem o obstáculo das reações defensivas. Por todo o mundo, vemos extremos de pobreza e riqueza, de abundancia e, concomitantemente, de fome. Temos distinções de classe, odios raciaes, a estupidez do nacionalismo e a espantosa crueldade da guerra. Existe a exploração do homem pelo homem; as religiões, com seus interesses rendosos tornaram-se meios de exploração, separando também o homem do homem. Ha anciedade, confusão, ausencia de esperança e frustração.

Vemos tudo isto. Faz parte da nossa vida diaria. Colhidos pela roda do sofrimento, si sois individuos refletidos, deveis ter perguntado, a vós mesmos, como poderão esses proble-humanos ser resolvidos: ou sois concientes do estado caótico do mundo, ou estais por completo adormecidos, vivendo em um mundo fantastico, em uma ilusão. Si estais apercebidos, deveis estar vos debatendo com estes problemas. Na

tentativa de resolve-los, algumas pessôas voltam-se para os peritos buscando-lhes a solução e seguindo-lhes as ideias e as teorias. Gradualmente, organizam-se em corporação exclusivista, entrando, por essa fórma, em conflito com outros peritos e partidos. Torna-se, assim, o individuo, um mero instrumento nas mãos do grupo ou do perito. Ou, então, tentais resolver esses problemas seguindo um sistema particular, o qual, se cuidadosamente o examinardes, vereis que se torna apenas um outro meio de explorar o individuo; ou, ainda, imaginaes que para modificar toda esta crueldade e horror tem que haver um movimento em massa, uma ação coletiva.

Ora, a ideia de um movimento em massa, torna-se simplesmente um estribilho si vós, como individuos, que sois parte da massa, não compreenderdes a vossa verdadeira função. A verdadeira ação coletiva só póde ter lugar quando vós, como individuos, que sois também a massa, estiverdes despertos e tomardes a plena responsabilidade da vossa ação, sem compulsão. Por favor, tende em mente que eu não vos estou dando um sistema de filosofia para que, cégamente, o acompanheis, estou tentando despertar o vosso desejo no sentido do verdadeiro e inteligente preenchimento, o unico que póde dar lugar a uma ordem feliz e á paz no mundo.

Só póde haver mudança fundamental e perduravel no mundo, só póde haver amor e inteligente preenchimento, quando despertardes e começardes a vos libertar da rêde de ilusões, de multiplas ilusões que haveis creado em vosso redor, por causa do medo. Quando a mente se liberta desses obstaculos, quando tem lugar essa mudança voluntaria, interna e profunda, sómente então, é que póde haver ação coletiva, verdadeira, perduravel, na qual não haverá compulsão. Por favor, compreendei que eu vos estou falando individualmente, não como a uma coletividade ou a um partido particular. Si não despertardes para a vossa plena responsabilidade, para o vosso preenchimento, a vossa função, como seres humanos na sociedade, tem que ser frustrada, limitada e nisso reside a tristeza.

A pergunta, pois, é esta: «Como póde darse, então, esta profunda revolução individual?» Si tiver lugar esta verdadeira revolução voluntaria, da parte dos individuos, então, creareis o réto meio ambiente para todos, sem distinção de classe ou de raça. Então, o mundo será uma unidade humana unica.

Como haveis de despertar, individualmente, para esta profunda revolução? O que vou dizer não é complicado, é simples e, pela sua propria simplicidade, receio que o rejeiteis como cousa não positiva. O que chamais positivo é a da-

diva de um plano definido, onde se vos diga exatamente o que deveis fazer. Si, porém, puderdes compreender quaes os obstaculos que vos impedem o profundo e verdadeiro preenchimento, então, já vos não tornareis meros seguidores, nem sereis explorados. Todo proselitismo é prejudicial á plenitude.

Para operardes esta revolução profunda, deveis tornar-vos plenamente concientes da estrutura que haveis creado ao vosso redor, e na qual estais agora cativos. Isto é, temos agora certos valores, ideais e crenças que atuam como rêdes para prender a mente; interrogando e compreendendo todo o seu significado, perceberemos como vieram eles á existencia. Antes de poderdes agir, plena e verdadeiramente, deveis conhecer a prisão em que estais vivendo, como foi ela creada e, examinando-a, sem nenhuma auto-defesa, por vós mesmos, averiguareis seu verdadeiro significado, o qual ninguem mais vos póde transmitir. Pelo despertar da vossa propria inteligencia, mediante o vosso sofrimento, descobrireis o processo da vossa verdadeira plenitude.

Cada qual de nós procura a segurança, a certeza por meio do pensamento e da ação egoistas, objetiva e subjetivamente. Si sois concientes do vosso pensamento, vereis que estais procurando segurança e certeza egoisticas, tanto externa como internamente.

Tal divisão absoluta da vida em mundo objetivo e subjetivo é cousa que não existe na realidade. Só faço esta divisão por conveniencia: Objetivamente, expressa-se esta busca de segurança e certeza egoisticas por meio da familia que se torna um centro de exploração baseado no espirito de aquisição. Se examinardes isto, vereis que o que chamais amor da familia, nada mais é que espirito de posse. Esta busca de segurança expressa-se, ainda, por meio das divisões de classe que se desenvolvem na estupidez do nacionalismo e do imperialismo, acalentando o odio, o antagonismo racial e, por ultimo, a crueldade da guerra.

Assim, por meio dos nossos desejos egoistas, creamos um mundo de nacionalidades e de governos soberanos em conflito, cuja função é preparar-se para a guerra e impelir homem contra homem.

Vem, a seguir, a busca egoistica da segurança e da certeza por meio do que chamamos religião. Vós, apaixonadamente, desejais acreditar que seres divinos criaram essas fórmas organisadas de crença a que chamamos religiões.

Vós é que as haveis creado, para atender á vossa conveniencia.

Através das idades elas se tornaram santificadas, e, agora, a elas estais escravisados. Não póde haver religiões ideais, portanto, não des-

perdicemos o nosso tempo a discuti-las. Elas só pódem existir em teoria, mas não em realidade. Procedamos ao exame de como havemos creado as religiões e porque modo a elas estamos escravisados. Si as examinarmos profundamente, taes quaes são, veremos que nada mais representam que o interesse rendoso de uma crença organisada que prende, separa e explora o homem.

De identica maneira como buscais a segurança objetiva, o fazeis também subjetivamente, procurando uma certeza de especie diferente, a que chamaes imortalidade. Anciaes pela continuação egoistica no além, dando-lhe esse nome. Mais tarde, em minhas palestras, explicarei o que, para mim, é a verdadeira imortalidade.

Em vossa busca de segurança nace o medo e, pois, submeteis-vos a outrem que vos promete a imortalidade. Creais, por meio do medo, uma autoridade espiritual, e, para administrar essa autoridade, ha sacerdotes que vos exploram mediante a crença, o dogma e o credo, mediante a representação, a pompa e a ostentação a que por todo o mundo se chama religião. Esta está essencialmente baseada no medo, ainda que lhe chamem amor de Deus ou verdade. Se procederdes a um exame inteligente, vereis que ela nada mais é que o resultado do medo, tendo, por isso, que se tornar um meio de explorar o homem. Em virtude do vosso desejo

de imortalidade, de continuação egoista, edificastes esta ilusão a que chamais religião e, conciente ou inconcientemente, nela estais presos. Ou, então, talvez não pertençais a nenhuma religião determinada, mas, pertenceis a qualquer seita que, suavemente, vos promete uma recompensa, uma subtil expansão do ego no além. Talvez não pertençais a nenhuma sociedade ou seita, mas, póde ainda existir em vós um interno desejo, oculto e escondido, de buscardes a vossa propria imortalidade.

Emquanto houver desejo de auto-continuação, sob qualquer fórma que seja, tem que haver medo, o qual cria autoridade, e daí provém a subtil crueldade e estupidez de se submeter o individuo á exploração.

Essa exploração é tão subtil, tão refinada que o individuo enamora-se dela, chama-a progresso espiritual e avanço na perfeição.

Agora, vós, como individuos, deveis tornar-vos concientes de toda esta intrincada estrutura. Concientes da origem do medo deveis desejar desarraiga-lo, sejam quaes forem as consequencias. Isto significa entrar individualmente em conflito com os ideais e valores existentes; e, quando a mente estiver liberta do que é falso, poderá dar-se a creação do justo meio ambiente para o todo.

O que, em primeiro lugar, vos compete, é vos tornardes concientes da prisão; então, ve-

reis que o vosso pensamento está, continuamente, tentando evitar a entrada em conflito com os valores dessa prisão.

Esta fuga cria ideais que, por belos que sejam, não passam de ilusões. E' um dos artificios da mente o fugir para um ideal, porque, se o não fizer, tem que entrar diretamente em conflito com a prisão, com o meio ambiente.

Isto é, a mente prefere abrigar-se numa ilusão, a defrontar o sofrimento que, inevitavelmente, surge quando ela começa a interrogar os valores, a moral e a religião da prisão. Assim, pois, o que importa é entrar em conflito com as tradições e os valores da sociedade e da religião em que estais presos e não escapar intelectualmente por meio de um ideal. Quando começardes a interrogar esses valores, começareis a despertar aquela verdadeira inteligencia que é a unica que póde resolver os multiplos problemas humanos. Emquanto a mente estiver cativa dos falsos valores não póde haver preenchimento.

Só a plenitude vos revelará a verdade, o movimento, da vida eterna.

SEGUNDA PALESTRA NA CIDADE DO MEXICO

Em 27 de Outubro de 1935.

Amigos.

Todos desejam ser felizes, gozar da plenitude e alcançar o preenchimento; afim de que não mais haja vacuidade nem carencia, porém sim, a profunda riqueza de uma eficiencia contínua. Os individuos chamam a isto a busca da verdade ou Deus, ou dão-lhe qualquer outro nome, para traduzir o profundo desejo de realidade. Ora, este desejo, para a maior parte das pessôas, torna-se apenas uma escapúla, uma fuga á realidade do conflito. Ha tanto sofrimento e confusão dentro e ao redor de nós, que buscamos uma pretensa realidade, como um meio de fugir ao presente. Para a maior parte das pessôas, o que elas chamam realidade, Deus

ou felicidade, é simplesmente uma escapúla ao sofrimento, a esta contínua tensão existente entre a ação e o entendimento. Cada individuo tenta encontrar uma escapúla a este conflito por meio de uma especie qualquer de ilusão que lhe é oferecida pelas religiões ou por varias sociedades e seitas pretensamente espirituaes; ou então, ele proprio procura aturdir-se em qualquer especie de atividade.

Agora, si cuidadosamente examinardes aquilo que essas sociedades vos oferecem — organisadas, como estão, em torno de uma crença, como acontece com todas as religiões e seitas — verificareis que elas prometem a segurança, o conforto, por meio de um salvador ou de um Mestre, por meio de guias, pela sequencia de certos sistemas de pensamento, ideais e modalidades de conduta. Todas essas modalidades de conduta, todos esses sistemas, garantem uma fórma subtil de segurança egoista, de auto-defesa contra a vida, contra a confusão creada pela irreflexão. Como não nos é possivel comprehender a vida em seu movimento, buscamos os sistemas para nos ajudarem; e a estes sistemas denominamos modalidades de conduta ou padrões de comportamento. Assim, atemorizados pela confusão e pela tristeza, creaes, por vós proprios, uma autoridade que vos garante a salvação e a segurança contra o fluxo da realidade.

Tomae, por exemplo, o desejo de seguir um ideal ou uma modalidade de conduta. Ora, porque ha de existir a necessidade de seguir um ideal, um principio ou um padrão de comportamento? Dizeis que necessitaes de um ideal por haver tão grande confusão em vós e ao redor de vós, que ele atuará como um guia, como uma força diretora para vos ajudar a atravessar esta confusão, incerteza e tumulto. Para não serdes presa deste sofrimento, vós subtilmente lhe escapes por meio de um ideal e a isso chamaes viver nobremente. Isto é, não quereis defrontar e compreender a confusão e não desejaes entender as causas do conflito, vossa preocupação unica é evitar a tristeza. Portanto, os ideaes, as modalidades de conduta, oferecem-vos uma conveniente escapúla á atualidade. Identicamente, se examinardes a vossa busca de guias e salvadores, verificareis que nisso existe um desejo subtil e oculto de fugir ao sofrimento. Quando falaes em procurar a verdade, a realidade, estaes, realmente, buscando a completa auto-proteção, seja neste mundo, seja no além. Estaes modelando-vos de acôrdo com um padrão que vos garanta contra o sofrimento. A este padrão, a este molde chamaes moral, credo, crença.

Ora, tudo isto indica que existe um profundo, um oculto temor da vida, o qual naturalmente cria a autoridade. Portanto, onde exis-

te esta autoridade sob a fórma de um ideal, de uma modalidade de conduta ou de uma pessôa, tem que haver o anceio egoista de proteção e segurança. Nisto não ha um vislumbre de realidade. Vossas ações, moldadas e controladas pelos ideaes, são sempre incompletas, pois, baseiam-se na reação defensiva contra a inteligencia, contra a vida.

Pelo seguir um ideal ou uma modalidade de conduta, ou submetendo-nos a uma particular autoridade, seja ela a de uma religião, a de uma seita ou a de uma sociedade, não póde dar-se o verdadeiro preenchimento; e só por meio do preenchimento se encontra a beatitude da verdade.

Como aquilo a que chamaes moral e ideaes está baseado em reações auto-defensivas contra a vida, nós as reconhecemos como obstaculos, como barreiras que nos separam do movimento da vida. O preenchimento completo só se dará quando estas barreiras auto-protetoras houverem sido completamente destruidas pelo nosso esforço e pela nossa inteligencia.

Si quizerdes conhecer a beatitude da verdade, deveis tornar-vos plenamente apercebidos dessas barreiras auto-defensivas e derruba-las, por meio da vossa decisão voluntaria. Isto exige um esforço contínuo e firme. A maior parte das pessôas não desejam fazer esse esforço. Querem antes que se lhes diga exatamente o que devem

fazer, preferem assemelhar-se a maquinas, agindo nos sulcos das religiões, das superstições e do habito. Vós precisaes examinar essas barreiras defensivas dos ideaes e da moral, e entrar diretamente em conflito com elas. Emquanto vós, como individuos, voluntariamente, vos não libertardes dessas ilusões, não póde haver compreensão da verdade. Ao dissolver essas ilusões de auto-proteção, a mente desperta para a realidade e para o extase da realidade.

Pergunta: E' possivel conhecer Deus?

Krishnamurti: Especular e tirar conclu-clusões intelectuaes sobre se Deus existe ou não, é cousa que para mim não tem profunda significação. Sómente podeis saber si Deus existe ou não, com o vosso ser integral, e não apenas com uma parte do vosso ser, ou seja com o intelecto. Vós já possuis uma crença fixa sobre se Deus existe ou não existe. Se abordardes esta questão, seja com uma crença, seja com uma descrença, não podereis descobrir a realidade, pois que a vossa mente já está imbuida de preconceito. Só podeis descobrir se Deus existe ou não, destruindo essas barreiras auto-protetoras e ficando completamente vulneraveis á vida, inteiramente desnudos. Isto implica sofrimento que é o unico que póde despertar a inteligencia, da qual nace o verdadeiro discernimento. Portanto, que valor tem que eu vos diga se Deus existe ou não? As varias religiões e seitas por todo o mundo,

estão cheias de crenças mortas; e quando me perguntaes si Deus existe ou não existe, quereis apenas acrescentar uma outra crença morta ao museu das já existentes. Para verificar, tendes que entrar em conflito com as varias ilusões das quaes sois agora inconcientes; e nesse conflito, sem qualquer escapúla, através de um ideal, da autoridade, ou da adoração a outrem, terá nacimento o discernir da realidade.

Pergunta: Sois ou não sois membro da Sociedade Teosofica?

Krishnamurti: Não pertenço a sociedade, seita ou partido algum. Não pertenço a nenhuma religião, pois que a crença organisada é um grande obstaculo, que divide homem contra homem e lhes destróe a existencia. Essas sociedades e religiões acham-se fundamentalmente baseadas no interesse rendoso e na exploração.

Pergunta: Como posso eu me libertar do desejo sexual, que me impede de viver a vida espiritual?

Krishnamurti: Para a maioria das pessôas, a vida não é preenchimento e sim uma contínua frustração. A nossa ocupação é apenas um meio de ganhar a vida. Nela não ha amor, mas, apenas a compulsão e a frustração. Assim, o vosso trabalho, que devêra ser a vossa verdadeira expressão, é mero ajuste a um molde e nisto ha falta de plenitude. Vossos pensamentos e emoções estão limitados e contorcidos pelo temor,

e portanto, a ação produz a sua propria frustração. Se realmente observardes a vossa propria vida, verificareis que a sociedade, de um lado, e a total estrutura religiosa, do outro, vos está compelindo a moldar os vossos pensamentos e ações de acôrdo com um padrão baseado na auto-proteção e no medo. Portanto, onde existe contínua frustração, naturalmente o problema do sexo sobrepuja todos os outros. Emquanto a mente e o coração não deixarem de ser escravos do ambiente, isto é, emquanto não houverdes discernido o falso que nisso ha, por meio da ação, o sexo será um problema crescente e absorvente. Tel-o como não espiritual, é absurdo.

A maior parte das pessôas estão cativas deste problema, e, para verdadeiramente o resolver, necessitaes desembaraçar o vosso pensamento e a vossa emoção creadoras, da imposição da religião e da moral estupida da sociedade. (Aplausos). Por meio de seu proprio esforço, desembaraça-se a mente dos falsos valores que a sociedade e a religião lhe impuzeram. Então, dar-se-á o verdadeiro preenchimento, no qual não existem problemas.

Pergunta: Podeis nos dizer como nos havemos de comunicar com os espiritos dos mortos? Como nos assegurarmos de que não somos enganados?

Krishnamurti: Vós sabeis que por todo o mundo se está tornando mania o comunicar-se com os mortos. E' uma nova especie de sensação, um novo brinquedo. Porque quereis comunicar-vos com os mortos? Não será por quererdes ser guiados? Uma vez mais, vos quereis defender contra a vida e pensaes que uma pessôa, por estar morta, se tornou mais sabia e, portanto, capaz de vos guiar. Para vós, os mortos são mais importantes do que os vivos. O que importa não é que possaes vos comunicar com os mortos, e sim, que chegueis ao preenchimento, sem temor, completa e inteligentemente.

Para compreender a vida com profundeza e plenitude, é preciso que não haja medo, seja ele do presente, seja do além. Se não penetrardes o ambiente do presente por meio da vossa capacidade e inteligencia, naturalmente fugireis para o além ou buscareis ser guiados, e, assim, evitareis a beleza da vida. Por ser este ambiente restritivo, explorador, cruel, encontraes um alivio no além, na busca de guias, de Mestres e Salvadores. Pois, emquanto não agirdes integralmente no que se refere a todos os problemas humanos, tereis varios temores e escapúlas subtis. Onde ha medo, tem que haver ilusão e ignorancia. O medo só póde ser desarraigado por meio do vosso proprio esforço e inteligencia.

Pergunta: Percebo que estaes pregando a exaltação do individuo e que sois contra a massa. Como póde o individualismo ser conducente á cooperação e á fraternidade?

Krishnamurti: Não estou fazendo nada disso. Não estou, em absoluto, pregando o individualismo. Estou dizendo que só póde haver verdadeira cooperação quando houver inteligencia; mas, para despertar essa inteligencia, tem cada individuo que ser responsavel pelo seu proprio esforço e ação. Não póde haver um verdadeiro movimento em massa, enquanto cada um de vós estiver encerrado na prisão das defesas egoistas. Como póde haver ação coletiva para o bem estar de todos, si cada um de vós alimenta, secretamente, o desejo de aquisição, si se defende e, portanto, teme o seu proximo, classificando-se, a si mesmo, como proselito de uma particular religião ou crença, ou dando-se por atacado pela molestia do nacionalismo? Como póde haver cooperação inteligente, quando possuis esses preconceitos e desejos secretos? Para trazer á existencia a ação inteligente, tem ela que começar por vós, individualmente. O crear meramente um movimento em massa, implica exploração e crueldade. Quando vós, como individuos, verificardes a estupidez e a crueldade do ambiente social e religioso inter-relacionados, então, por meio de vossa inteligencia, será possivel crear uma ação coletiva

sem exploração. Assim, pois, o que é importante, não é a exaltação do individuo ou da massa, porém, o despertar daquela inteligencia que é a unica que póde trazer á existencia o verdadeiro bem estar do homem.

Pergunta: Reincarnarei sobre a terra em uma vida futura?

Krishnamurti: Eu vos explicarei resumidamente, o que na generalidade se entende pela reincarnação. A idéa que lhe corresponde é a de que existe um abismo, uma divisão entre o homem e a realidade, e esta divisão é a do tempo e a da compreensão. Para chegar á perfeição, a Deus ou á verdade, tendes que passar por varias experiencias até haverdes acumulado conhecimento suficiente, equivalente á realidade. Esta divisão entre ignorancia e sabedoria, só póde ser transposta por meio de um constante acumulo, de um aprendizado que prosegue, vida após vida, até se chegar á perfeição. Vós que sois agora imperfeitos, tornar-vos-eis perfeitos; mas, para isso, necessitaes de tempo e oportunidade, cousas essas que exigem o renacimento. Esta, em resumo, é a teoria da reincarnação.

Quando falaes acerca do «Eu», o que é que entendeis por tal? Entendeis um nome, uma fórma, certas virtudes, certas idiosincrasias, certos preconceitos e recordações. Por outras palavras, o «Eu» nada mais é que multiplas ca-

madas de lembrança, o resultado da frustração, a limitação da ação pelo ambiente, que ocasiona a falta de plenitude e a tristeza. Essas multiplas camadas de memorias, de frustrações, tornam-se a conciencia limitada a que chamaes o «Eu». Assim, pensaes que o «Eu» tem de continuar através do tempo, tornando-se cada vez mais perfeito. Porém, desde que o «Eu» é, meramente, o resultado da frustração, como póde ele tornar-se perfeito? O «Eu» sendo uma limitação, não póde tornar-se perfeito. Deve sempre permanecer como limitação. A mente necessita libertar-se da causa da frustração, agora, pois que a sabedoria reside sempre no presente. A compreensão não é alcançada no futuro.

Por favor, isto exige cuidadosa reflexão. Vós quereis que eu vos dê uma segurança de que vivereis em outra vida, porém, nisso não ha felicidade nem sabedoria. A busca da imortalidade através de reincarnação é essencialmente egoista e, portanto, não é verdadeira.

A vossa busca da imortalidade é apenas uma outra fórma do desejo de continuidade das reações auto-defensivas contra a vida e a inteligencia. Um tal anceio só póde conduzir á ilusão. Portanto, o que tem importancia, não é que exista a reincarnação, porém sim, o realisar o preenchimento completo no presente. Só podeis fazer isto quando a mente e o coração não mais se protegerem a si proprios contra

a vida. A mente é astuta e subtil na sua auto-defesa, e tem que discernir, por si propria, a natureza ilusoria da auto-proteção. Isto significa que necessitaes pensar e agir de modo completo e renovado. Tendes que vos libertar da rêde dos falsos valores que o ambiente vos impoz. Tem que haver uma nudez completa. Então, haverá a imortalidade, a realidade.

TERCEIRA PALESTRA NA CIDADE DO MEXICO

Em 30 de Outubro de 1935.

Amigos.

A maioria das pessôas tem aceito a idéia de que o homem é algo mais que o mero resultado do ambiente. Entendo eu por ambiente, não sómente o fundo de idéias sociaes e religiosas, mas, tambem, o passado. Que o homem é algo mais do que isto, é cousa especialmente aceita por aqueles que, a si proprios, se têm como pessôas religiosas, espirituaes. Se procederdes a um cuidadoso exame, verificareis que a maioria aceitou esta idéia sob a autoridade de outrem. Ou então ela vos é citada pela vossa propria esperança e pelo anceio, a que chamaes intuição. Não haveis descoberto, por vós mesmos, si sois algo mais do que

meras entidades sociaes. Verificando que a vida que vos rodeia é sufocante, tristonha, anciaes pela felicidade e vos submeteis a um modo particularisado de conduta que se acha baseado na auto-proteção. Acreditaes que o homem é mais do que simples materia, porque os instrutores o proclamaram e muitas religiões e seitas o sustentaram através das idades. Se, porém, desembaraçardes a vossa mente dessas autoridades e ilusões creadas pela esperança, chegareis, inevitavelmente, á conclusão de que não existe profunda certeza dentro de vós relativamente a este assunto.

Ha, depois, aqueles que dizem que o homem nada mais é que o resultado do ambiente. Dizem eles que, para se modificar o homem, necessita o ambiente de ser completamente controlado e o homem a ele subjugado, de modo a poder haver a certeza da sua felicidade.

Existe a idéia religiosa que concebe a felicidade perduravel sómente no além, que diz jamais podereis encontrar a felicidade aqui neste mundo. Daí desenvolveram-se crenças, credos, dogmas, salvadores e Mestres, para vos conduzirem a essa felicidade perduravel. Temos, assim, inumeras escapúlas através das quaes o homem é explorado.

Assim, pois, tendes duas idéias diametralmente opostas, relativamente ao homem, pelo menos elas o parecem, porém, fundamental-

mente, não o são. Uma sustenta que o homem é simplesmente argila para ser condicionada pelo ambiente inteligente, e a outra diz que ele só póde ser verdadeiramente inteligente no além, condicionando-se, a si proprio, por meio de certas crenças. Algumas pessôas sustentam que o homem póde ser tornado inteligencia mediante o dominio da lei sobre o ambiente; e as religiões, através da ameaça e do temor, prometem a felicidade divina no além, se o homem se acomodar a certas crenças e dogmas. Se examinardes ambas as idéias, vereis que elas têm uma atitude comum relativamente ao homem: uma diz que ele deve ser controlado pela lei do estado e a outra que ele deve ser dominado por meio da punição e da recompensa no além. O individuo religioso e o não religioso, embora se odeiem um ao outro, são fundamentalmente semelhantes, pois que ambos acreditam no condicionamento e no controle do homem. E' isto que tem acontecido e é o que está agora, tendo lugar. Em ambos existe a idéa fundamental do dominio, da compulsão, de se forçar o homem a se acomodar a um certo padrão.

Com esta compulsão, não póde haver verdadeiro preenchimento. Só póde haver creadora inteligencia e felicidade quando não houver compulsão, quando agirdes voluntariamente, sem temor. Para conhecerdes esta ação creadora, sem compulsão contínua, limitadora, pre-

cisaes vos tornar concientes das inumeras imposições que vos foram feitas e daquelas que haveis creado na busca da vossa propria segurança egoista por meio da sociedade e da religião. No voluntariamente vos libertardes destas compulsões egoistas está o preenchimento.

Como poderá haver preenchimento se houver compulsão e medo? O medo e a compulsão existirão emquanto a ação se basear na expressão egoista. Quando a vossa mente e coração se libertarem dos valores baseados na exploração e no egoismo religioso, então, poderá haver verdadeiro e inteligente preenchimento. Sómente a ação voluntaria manterá a sociedade sempre pura e o homem inteligente.

Pergunta: Si o homem é vida e a vida é eternamente perfeita, porque é que precisa o homem passar através da experiencia e da tristeza?

Krishnamurti: Digo-vos ainda que este é mais um dos vossos preconceitos religiosos, o dizerdes que a vida é eternamente perfeita. Vós nada sabeis acerca de tal. Tudo o que sabeis é que a vida é uma luta e dôr contínuas e que só ocasionalmente se manifesta uma centelha de felicidade, de beleza e de amor. A questão real é esta: E' preciso que haja contínuo sofrimento? Que significação tem a experiencia?

A tristeza nada mais é que a indicação da mente e do coração presos na limitação; a

mera escapúla á tristeza ou a busca de um remedio não libertam a mente, não a despertam para a inteligencia. A experiencia torna-se limitação e obstaculo se a mente a utilisar como um meio de auto-proteção ulterior. Aprendemos das experiencias, a nos protegermos a nós mesmos, a sermos mais astutos, de modo a não sofrermos. O evitar a tristeza é chamado conhecimento alcançado na experiencia. Aprendemos nas experiencias a nos pormos em guarda contra o movimento da vida. Assim, cada experiencia deixa uma lembrança auto-defensiva, e com essa limitação vivemos, passando por outra experiencia, acrescentando outras paredes de auto-proteção. Ha, assim, uma barreira de limitação sempre crescente, e, quando esta chega a contacto com o movimento da vida, manifesta-se o sofrimento. Quando a mente se liberta, voluntariamente, dessas barreiras auto-protetoras, por meio da compreensão, dá-se, então, o fluxo da realidade.

Pergunta: Qual deverá ser a meta ultima do individuo?

Krishnamurti: Jamais póde existir uma finalidade ou meta, porque a vida é um contínuo vir-a-ser, e esse vir-a-ser é imortalidade. Porém, o desejo do homem é possuir algo definido e certo a que se possa agarrar e que lhe possa servir de guia. Ele está continuamente

procurando isto através de multiplas fórmas subtis, por isso que se atemoriza de estar na insegurança. Diz ele portanto: «Deve haver um objetivo ou uma meta ultima». Não póde haver. Vós quereis um ideal para seguirdes, porque a vida é cheia de confusão, de conflito, de tristeza, e, por isso, dizeis: «Necessito ter algo por onde me possa guiar, de modo a não sofrer». Se procederdes á um exame, verificareis que isto é sómente um desejo profundo de fugir para uma ilusão. Assim, pois, o vosso ideal, a vossa meta, a vossa perfeição é simplesmente um meio de escapúla ao turbilhão e á dôr.

Pergunta: E' a lei do Karma ou de causa e efeito um fato na natureza?

Krishnamurti: A palavra sanskrita Karma, significa ação. Vós só podeis agir, profunda e plenamente, quando a mente e o coração não estiverem presos na limitação. Onde ha temor, tem que haver creação de ilusão e de limitação. Esta limitação cria a ação incompleta e ocasiona sofrimento. Destes sofrimentos, a mente busca evadir-se, por meio de uma ilusão, de um ideal, ou de uma crença qualquer, cousa que apenas cria limitação maior na ação e, portanto, maior tristeza. A mente acha-se presa neste circulo vicioso. Emquanto a ação brotar do medo nacido do egoismo, tem que haver falta de plenitude. Toda a ação nacida de mente e de coração

fechados, tem que crear conflito e sofrimento. Dado o fato de as nossas mentes estarem cheias de multiplas frustrações causadas pelo medo, é necessario despertarmos para essas limitações e a mente deve, voluntariamente, delas libertar-se por meio da ação. Então haverá a ação completa, o preenchimento.

Pergunta: Qual a vossa opinião a respeito do espiritismo?

Krishnamurti: Ha muitas cousas implicitas nesse desejo de saber se existe uma vida no além. Pelo fato de havermos perdido alguem a quem grandemente amamos, desejamos averiguar, em nossa tristeza, se essa pessôa continúa a viver. Suponde, porém, que sabeis que a vida continúa no além: a questão da tristeza não fica de modo algum resolvida. A vacuidade, o vasio, ainda existem e a felicidade momentanea de uma certa segurança não póde perduravelmente disfarçar a nossa angustia. Esta busca constante de consolo torna a nossa vida cada vez mais vasia, superficial e sem valor.

Existe também o desejo de encontrar aquilo a que chamamos um guia, uma autoridade. Vós quereis ser guiados porque tendes medo da vida, e por esse modo creaes exploradores, taes como as religiões organisadas.

Portanto, em vossa busca de conforto, de consolo, estaes vos destruindo a vós mesmos, creando vacuidade em vossa mente e coração.

Onde houver o desejo de seguir, ha indicação do medo e da creação de auto-defesas contra a inteligencia, contra a vida, contra a realidade.

QUARTA PALESTRA NA CIDAADE DO MEXICO

Em 3 de NXovembro de 1935.

Pergunta: Como poderemos educar a creança, afim de melhor a preparar para atingir o preenchimento de que falaes?

Krishnamurti: A educação é dada, ou para fazer a creança adaptar-se a um sistema particularisado, a um padrão, ou para despertar nela a inteligencia, de modo a que sua vida seja plena e completa. Se a desejardes amoldar a um sistema definido, tendes primeiro que investigar-lhe a natureza real. Os meninos e as meninas estão sendo adestrados a se conformarem a uma fórma particular de pensamento e de ação essencialmente baseados no espirito de aquisição e no medo. Ora, desejaes vós que o vosso filho se adapte a este molde particular? Se assim não fôr, então, tendes que encarar este

problema por um prisma completamente diferente. Isto é, tendes que ponderar se o ser humano deverá, por todo o sempre, ser moldado, controlado, dominado pelo ambiente; se ele deve ser permanentemente condicionado, limitado pelo temor; ou se, despertando-lhe a inteligencia, deve ele ser ajudado a romper com este ambiente de limitação para chegar ao profundo preenchimento.

Para que os seres humanos cheguem ao preenchimento, tem que haver pensamento e ação intensas e firmes da vossa parte, pois que as vossas mentes, tão influenciadas, tão dominadas estão pela autoridade, que pensaes se devem fazer imposições ás creanças, que elas devem ser adaptadas a um padrão particular da sociedade. Quando desejaes que uma pessôa se adapte a um particular modo de conduta, isso indica medo, medo em que as vossas religiões e a vossa moral social estão baseadas. Neste ambito não existe preenchimento. Por favor, compreendei o que eu entendo por preenchimento individual. Eu não quero significar uma expressão egoista sob qualquer fórma que seja. O verdadeiro preenchimento advem quando a mente e o coração, voluntariamente, se libertam daqueles valores auto-defensivos, impostos pela religião e pela sociedade.

Portanto, se realmente quizerdes ajudar a creança a chegar ao preenchimento, deveis com-

preender o que é o preenchimento individual na sociedade. Não posso agora entrar em detalhes ou explanar-vos as multiplas idéas subtis com isto relacionadas; porém, emquanto a mente e o coração a si proprios se violentarem para se conformar a um modo particular de conduta, a um padrão de auto-defesa egoista, tem sempre que haver medo, medo esse que nega o verdadeiro preenchimento e torna o homem uma maquina imitadora. Vós que sois adultos, tendes que despertar para as limitações desses valores auto-defensivos e crear a verdadeira revolução, não a mera antitese da autoridade.

Pergunta: E' vossa intenção crear uma revolução mundial contra a ordem existente?

Krishnamurti: Onde houver exercicio de autoridade, não póde haver inteligencia. Onde ha compulsão, tem que haver revolta. A revolução é o resultado da opressão e da autoridade. Onde ha compulsão, dominio, sob qualquer fórma que seja, tem que haver revolta, revolução. Após a revolução manifesta-se novamente a autoridade estabelecida, a cristalisação do pensamento e da moral. Da imposição da autoridade á revolução e da revolução á compulsão, novamente, — é este o circulo vicioso no qual a mente de contínuo está presa. O que ha de romper este circulo é a compreensão do profundo significado da propria autoridade.

Nós creamos a autoridade por meio do desejo de conforto e segurança, de riqueza e proteção, não sómente neste mundo, mas também no além. Baseadas neste desejo, existem estabelecidas, uma estrutura social e outra religiosa, estruturas essas que oprimem e exploram os outros; e contra isto dá-se a reação da revolta. Se vós que estaes creando a compulsão e, portanto, a miseria para os outros e para vós mesmos, vos tornasseis profundamente apercebidos do seu veneno, então, não haveria o medo, expressando-se através do apego a um ideal, a uma crença, a uma familia, tomadas essas cousas como meios de segurança. Então, teria logar esse constante vir-a-ser, esse vívido movimento da vida, que é o eterno.

A mera revolução, sem a pesquiza fundamental sobre a autoridade, cria uma nova prisão em que a vossa mente e coração, novamente, serão aprisionados. Uma revolução se cria por meio de um grupo e esse grupo vem á existencia por meio do pensamento e da ação individuaes. Se, porém, o individuo procurar apenas, conciente ou inconcientemente, a sua propria segurança, então, sómente fará surgir um outro grupo de compulsões e imposições. O que verdadeiramente tem importancia é este constante apercebimento para libertar a mente e o coração do seu desejo de sentirem-se em segurança. Quando a mente está verdadeiramente liberta

da ancia de segurança, quando ela verdadeiramente se acha insegura, então, manifesta-se o extase do movimento da vida, o qual não póde ser conhecido apenas por meio de uma revolta, de uma reação contra a autoridade.

Pergunta: Qual o significado da morte?

Krishnamurti: Descobriremos o significado da morte, compreendendo a infelicidade e a angustia por ela causada. Quando alguem falece, manifesta-se um choque intenso a que chamamos sofrimento. Exemplo: perdeis alguem a quem grandemente amaes, em quem havieis confiado, que vos enriquecia a vida. Quando ha sofrimento, sinal da pobreza do ser, buscamos-lhe um remedio, o remedio que a religião nos oferece, a unidade final de todos os seres humanos, com muitas teorias que lhe concernem. Depois, ha o narcotico espirita e o remedio confortavel da ideia da reincarnação. Buscamos inumeras escapúlas á angustia causada pela morte de alguem a quem grandemente amavamos. Estas escapúlas são apenas vias subtis de nos podermos esquecer a nós proprios. Nossa preocupação não diz respeito á morte, e sim, ao nosso proprio sofrimento. Só o que acontece é que lhe chamamos amor pelos mortos.

Ora, se não buscardes consôlo, por subtil que ele seja, esse mesmo sofrimento despertará a vossa verdadeira inteligencia, a unica que vos póde revelar o fluxo da realidade. Não

estou arquitetando teorias, estou vos referindo o que realmente tem lugar. Preocupados com a morte, vós vos tornaes concientes da vossa propria vacuidade, do vosso vasio, da vossa solidão, e isto ocasiona a dôr; e para vos libertardes dessa angustia, buscaes remedios, consolações. Procuraes apenas opiatos para narcotisar a vossa mente. Assim, torna-se a mente escrava dos ideaes, das crenças, e a pesquiza sobre a idéia da reincarnação, no mundo espirita, apenas conduz a maior escravidão. Tudo isto indica a pobreza do ser. Para a disfarçar, procuraes guias, moldes de conduta, sistemas de pensamento. Jamais, porém, a podereis disfarçar. Por muito que a mente se esforce por evital-a ou por escapar a essa superficialidade, continuará ela a expressar-se por muitas maneiras. E' importante que a mente não fuja por meio de qualquer remedio, que defronte, integralmente, a sua propria vacuidade. Dado o fato de a maioria dentre vós não lhe haver feito frente, por modo completo, não podeis afirmar que haverá o nada, outra vacuidade. Só verificareis o que tem lugar, após a experiencia, quando viverdes desta maneira. Ao vos tornardes plenamente concientes, haveis de observar como está a mente sempre procurando evitar o profundo entendimento da causa da tristeza; no entanto, é nesse pleno apercebimento que, verdadeiramente, dissipareis a causa.

Disfarçando cuidadosamente a causa da vacuidade, que é egoismo profundo e subtil, pensaes haver resolvido o problema da morte. O sofrimento é apenas a indicação de uma estagnada e apegada mente, mas, em lugar de verificardes isto, apenas procuraes uma outra fórma de narcotico, para de novo adormecerdes. Assim, a vossa vida é um contínuo despertar, chamado tristeza, e uma volta de novo ao sono.

Quando ha sofrimento, acautelae-vos em não serdes levados ao sono pelos consoladores com seus remedios. Quando a mente perde a sua limitação egoista, dá-se, então, aquele movimento da vida, um perpetuo vir-a-ser, em que não existe a sombra da morte.

Pergunta: E' claro que a religião organisada não póde tornar o homem perfeito; não o leva, porém, para mais perto de Deus, encorajando-o para uma vida de virtude e de desinteresse?

Krishnamurti: Sejamos muito claros sobre o que entendemos pela religião. Para mim, as religiões organisadas nada têm que ver com os dizeres dos grandes instrutores. Os instrutores disseram: Não mateis, amae o vosso proximo, no entanto, as religiões, por interesse rendoso, animam e apoiam o assassinato da humanidade. (Aplausos). Encorajando o nacionalismo, apoiando uma classe especial, com toda a sua crença organisada, a religião participa do assas-

sinato do homem. As religiões, por todo o mundo, não sómente exploram por meio do medo, como também separam o homem do homem. Essas religiões organisadas não pódem, de modo algum, ajudar o homem na realisação da verdade.

Ora, esta crença organisada a que chamamos religião, foi creada por nós, não veio á existencia miraculosamente. Nós a creámos pelo nosso desejo de segurança e como um meio de auto-defesa. Assim, como nós a trouxemos á existencia mediante o nosso medo, temos que, pelo nosso pensamento e ação, nos libertar dos seus falsos valores e ideaes. Se, porém, apenas buscarmos outra segurança, ela se tornará em outra prisão para encerrar a mente e o coração. Onde houver busca de segurança, de auto-proteção, neste mundo ou no além, jamais póde haver compreensão da verdade, que é a unica que liberta o homem.

Quando dizeis que precisaes ser desinteressados, afim de realisardes Deus, estaes, realmente, sendo egoistas sob uma fórma subtil. Isto é, dizeis: «Amarei o meu proximo para encontrar a felicidade, para encontrar Deus». Então, não conheceis o amor; apenas estaes buscando uma recompensa; a mentalidade de alguem que busca uma retribuição não póde compreender a verdade. Vós não percebeis a beleza da ação em si mesma, porém, estaes re-

almente interessados na recompensa que a ação vos ha de trazer. Desenvolveis a virtude como um meio de auto-proteção. O pretenso virtuoso não conhecerá a beleza da verdade. O homem só poderá compreendel-a quando a sua mente e coração estiverem por completo nús e vulneraveis. A maioria das pessôas atemorizam-se de serem vulneraveis á vida, e, por isso, erigem paredes protetoras a que chamam virtudes. Quando não mais houver o desejo nem a necessidade de se proteger a si proprio, então, haverá felicidade.

Pergunta: Deus é justo e bom? Se é, porque permite o mal no mundo?

Krishnamurti: Deixemos Deus fóra desta questão, porque não sabeis realmente se Deus é bom ou máu. Disseram-vos que Deus é amor, que é justo e bom. Se, realmente, com profundeza, acreditasseis nisto, toda a vossa vida se tornaria diferente. Como assim não acontece, não vos preocupeis com Deus.

O que vós quereis saber é como e porque os males, as miseras condições, a exploração existem no mundo. Fomos nós que as creámos. Cada individuo, pelo seu desejo intenso de sentir-se seguro, de ser salvo, de estar certo, creou a sociedade, a religião, em cujo abrigo recebe conforto. Assim, pois, fomos nós que, como individuos, creámos este sistema e, como individuos, temos que despertar a atenção para a

nossa creação e destruir todas as cousas que nela são falsas: então, nessa liberdade, estará o amor, a verdade.

Em lugar de fugirdes do mundo objetivo, de confusão e de miseria, para o subjetivo, no qual esperaes encontrar Deus, deixae que a harmonia se estabeleça entre o subjetivo e o objetivo. Começae por descobrir esta harmonia; não ancieis por ela, porém, apercebei-vos quanto á causa da desharmonia. Ao compreenderdes como esta desharmonia vem á existencia, revestida de muitas fórmas de expressão egoista, naturalmente, chegareis a essa harmonia que é viva, que é perduravel.

Pergunta: A conciencia evolúe?

Krishnamurti: Muitas pessôas pensam que existe uma conciencia cosmica ou universal, ou qualquer outro nome que se lhe dê, e uma conciencia particular, individualista. Aquilo que conhecemos intimamente, é a conciencia limitada, individualista, e vós me estaes perguntando se esta conciencia é progressiva, se evolúe.

Ora, o que é que entendeis por conciencia individual? Esta conciencia limitada é o resultado do conflito entre o desejo e o ambiente, isto é, entre o presente e o passado; esta conciencia é o resultado das varias imposições, compulsões, a que a mente se submeteu em sua busca de segurança; ela é, também, o conjunto

das multiplas cicatrizes da ação incompleta. O «Eu» ou, seja, a conciencia egoista, é formado desses conflitos, dessas compulsões e de multiplas camadas de lembranças auto-defensivas. Com este fundo de idéias, passa a mente através de uma experiencia, só dela aprendendo outros meios de auto-proteção. Ao dizer que estaes aprendendo por meio de uma experiencia, quereis fundamentalmente dizer que estaes erigindo paredes mais altas e mais eficientes, de auto-defesa. Assim, cada experiencia cria outras defesas, outras barreiras contra a vida.

E vós me perguntaes se esta conciencia limitada, tendo, como tem, as suas raizes na auto-proteção, evolúe e se aperfeiçôa. Como é isto possivel? Não o póde fazer. Por muito que pareça evoluir, ela tem sempre que permanecer um centro de limitação e de frustração. Uma conciencia baseada nas memorias auto-protetoras, tem que conduzir á ilusão, não á realidade.

Pergunta: Falais de uma verdade que está, presentemente, fóra do alcance das nossas mentes e corações; pelo fato de sabermos da sua existencia, por vosso intermedio, como poderemos lutar para atingil-a, a não ser que a aceitemos por autoridade vossa?

Krishnamurti: Como expliquei, nós aceitamos a autoridade quando buscarmos a segurança, o conforto, a certeza. Se buscardes a ver-

dade, para vos obrigardes contra a tempestade e a confusão da vida, então achareis autoridades que vos darão conforto. Eu, porém, não vos estou oferecendo conforto. Digo que tem lugar a ventura da realidade quando a mente está liberta da compulsão e da ilusão. Onde houver busca de conforto, tem que haver egoismo, o qual, na sua fórma mais subtil, é, ás vezes, chamado busca da verdade. O seguir a outrem não póde despertar a vossa mente para a realidade. Em lugar de fugirdes para um ideal, para a verdade vinda de outrem, descobri o modo pelo qual a confusão e a tristeza foram creadas em vós e ao redor de vós. Do romper através dos falsos valores em que a mente busca refugio, advém a percepção da realidade.

Pensamos que o preenchimento inteligente reside em seguir-se um metodo, uma disciplina, e, por isso, buscamos a outrem que nos vem tornar a ação incompleta e limitada. Esforçamos-nos para fugir a esta superficialidade, a esta frustração, creando novas autoridades, e, por esse modo, aumentamos as nossas limitações. Elas são causadas pelas nossas ações baseadas na retribuição, na recompensa, no temor e na compulsão. Em lugar de vos esforçardes para serdes completos, descobri a causa da frustração, que é o egoismo, em suas fórmas multiplas e subtis. Emquanto estiverdes vivendo sob um conjunto de valores falsos, tem que haver falta

de plenitude e sofrimento. Ninguem vos póde levar para fóra deste estado, exceto vós proprios, pelo vosso esforço e entendimento.

THE STAR PUBLISHING TRUST

Escriptorios:

2123, North Beachwood Drive, Hollywood, California, U. S. A.
Crown House, 147, Regent St., London, W. 1., Inglaterra.
Vasanta Vihar, Adyar, Madras, India.
Ommen (O), Hollanda.

AGENCIAS:

TCHECO

Mr. Joseph Skuta, Brafova 1732, Moravska Ostrava — *Tchecoslovakia.*

DINAMARQUEZA

Mr. E. J. Wiboltt, Gl. Kongevej 86-A, Copenhague — *Dinamarca.*

HOLLANDEZA

Mr. H. F. Willemsen, Tjitjoeroeg, Java — *Indias Hollandezas.*

Mr. M. Ch. Bouwman, Reelaan 10, Den Dolder — *Hollanda.*

INGLEZA

Mr. John Mackay, «Myola», 2, David St., Mosman N. S. W. — *Australia.*

The Star Publishing Agency, 147, Regent St., London, W. 1. — *Ilhas Britannicas.*

Mr. N. A. Naganathan, 338, Dalhousie St., Rangoon — *Berma.*

Mr. Jack Logie, 420, Vancouver St., Victoria, B. C. — *Canadá.*

S. P. T. Office, Vasanta Vihar, Adyar, Medras — *India.*

Mrs. T. Tdswell, 66, Williamson, St., One Tree Hill, Auckland, S. E. 3 — *Nova Zelandia.*

Miss Margaret Williamson, 939, Church Str., Pretoria — *Africa do Sul.*

S. P. T. Office, 2123, N. Beachwood Drive, Hollywood, California — *Estados Unidos.*

FINLANDEZA

Miss Helmi Jalovaara Katajanokank, 8 D, Helsinki — *Finlandia.*

FRANCEZA

Mrs. L. Stadtsbaeder, 114, Rue de Theux, Bruxellas — *Belgica.*
Mr. E. Bondonneau, 4, Square Rapp, Paris, VII — *França.*

ALLEMÃ

Dr. Richard Weiss, Schelleingasse, 9, vii - 6, Vienna, IV — *Austria.*
Dr. Annie Vigeveno, 7, Victoriastrasse, Berlin-Neubabelsberg — *Allemanha.*

Miss Esther Kern, al Mirto, Minusio-Locarno — *Suissa.*
Mr. N. Carvounis, 20, Homer, St., Athenas — *Grecia.*

HUNGARA

Mrs. Ella von Hild, Nemetvolgyi ut 4. 2. 1, Budapest, 1 — *Hungria.*

ISLANDEZA

Mrs. A. Sigudardottir Nielsson, Laugarnes, Reikjavik — *Islandia.*

ITALIANA

Mr. Grant A. Greenham, Post Office Box, 155, Trieste — *Italia.*

LATONIANA

Miss Vera Meyer Klimenko, Baznicas iela 34 dz. 8, Riga — *Latonia.*

NORUEGUEZA

Dr. Lilly Heber, Post Office Box 34, Blommenholm. — *Noruega.*

POLONEZA

Countess H. Potulicka Hruszniew, p. Platerowo, Woj. Lubelskie — *Polonia.*

ROMANIANA

Mr. Silviu Rusu, Piata Lahovary n. 1 - A Bucharest III — *Romania.*

SUECA

Miss Krstin Bohlin, Valhallavagen, 134, Stockolm — *Suecia.*

FUNDACION HISPANO-AMERICANA SAPIENTIA

(Divisão hespanhola do The Star Publishing Trust)

SECRETARIO

Sr. F. Rovira, Apartado n.º 867, Madrid, Hespanha.

AGENCIAS

HESPANHOLAS

Sr. José Carbone, Avenida de Mayo, 1370, Buenos Aires — *Argentina.*

Sr. Armando Hamel, Casilla de Correo 3603, Santiago — *Chile.*

Sr. Antonio Gallego Gonzalez, Cienaga, Magdalena — *Colombia.*

Sra. Edith Field de Povedano, Apartado 260, San José — *Costa Rica.*

Dr. Damaso Pasalodos, Obrapia 32, altos, Havana — *Cuba.*

Sr. Ramon Aviles, la Calle Poniente, n.º 29, San Salvador — *El Salvador.*

Sr. F. A. Fopp Corriols, Apt. 212, Passage Rubio 3 piso, Guatemala — *Guatemala.*

Sr. R. Ramirez Delgado, Libreria «Ruben Dario», Tegucigalpa — *Honduras.*

Sr. Agustin Garza Galindo, Apartado 1475, Mexico D. F. — *Mexico.*

Sr. Pedro Fajardo, 6-A Calle Noroeste, Managua — *Nicaragua.*

Sr. B. Checa Drouet, Apartado 2390, Lima — *Perú.*

Sr. Enrique Biascoechea, Apartado n.º 952, San Juan — *Puerto Rico.*

Sra. F. M. viuda de Carbonell, Dr. Delgado, 16, S. Domingo — *Rep. Dominicana.*

Sr. Alvaro A. Araujo, Apartado 147, Montevidéo — *Uruguay.*

INSTITUIÇÃO CULTURAL KRISHNAMURTI

(Divisão Portugueza do The Star Publishing Trust)

SECRETARIO

Sr. Aleixo Alves de Souza, Avenida Rio Branco n.º 117, 2.º and., Sala 203. — Rio de Janeiro, Brasil.

AGENCIAS NO BRASIL

Mrs. Nada Glover — Praça da Sé, 53, sala 56 S. PAULO.

Sr. A. A. Martins Gomes — Banco do Brasil, Curitiba, PARANA'.

Sr. Mauricio Pitanga — Rua Dr. J. J. Seabra, 324, S. Lalvador, BAHIA.

Dr. Valmiki de Albuquerque — Rua 24 de Maio, 710, Fortaleza, CEARA'.

Sr. Gabriel Hermes Filho — Av. Independencia, 171, Belem, PARA'.